UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM MESTRADO PROFISSIONAL

Emerson Matheus Silva Lourençone

DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK SOBRE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Porto Alegre

2022

Emerson Matheus Silva Lourençone

DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK SOBRE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Trabalho Final submetido ao Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção de grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Rita Catalina Aquino Caregnato

Coorientadora: Profa. Dra. Adriana Aparecida Paz

Porto Alegre

2022

Catalogação na Publicação

Lourençone, Emerson Matheus Silva
Desenvolvimento de um e-book sobre Mestrado Profissional em Enfermagem : métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem / Emerson Matheus Silva Lourençone. -- 2022.
97 p. : 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2022.

Orientador(a): Rita Catalina Aquino Caregnato ; coorientador(a): Adriana Aparecida Paz.

1. Cuidados de Enfermagem. 2. Processo de Enfermagem. 3. Métodos; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Emerson Matheus Silva Lourençone

DESENVOLVIMENTO DE UM E-BOOK SOBRE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM: MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Trabalho final apresentado para obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Área de concentração: Enfermagem

Data da aprovação/defesa
Porto Alegre, 30 de setembro de 2022.

Dra. Cristina Maria Garcia de Lima Parada
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

gov.br Documento assinado digitalmente
SANDRA MARIA CEZAR LEAL
Data: 24/10/2022 09:13:22-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Dra. Sandra Maria Cezar Leal
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

gov.br Documento assinado digitalmente
ALISIA HELENA WEIS
Data: 24/10/2022 09:43:23-0300
Verifique em https://verificador.iti.br

Dra. Alisia Helena Weis
Universidade Federal de Ciências Saúde de Porto Alegre

AGRADECIMENTOS

Para minha companheira, Melissa Carleti, todo meu amor e gratidão por compartilhar essa jornada comigo desde a Graduação de Enfermagem. Todo o seu carinho, apoio e companhia foram fundamentais.

Aos meus pais, Eva Fagundes Silva Lourençone e Roque Francisco Lourençone que tiveram que fazer sacrifícios para me proporcionar educação e recursos para eu chegar até esse momento. Sempre com muito amor e apoio incondicional por toda minha vida.

À minha orientadora Dra. Rita Catalina Aquino Caregnato por me guiar nessa trajetória com toda a sua sabedora e conhecimento, apoiando-me com carinho, respeito e acreditando no meu trabalho, nunca deixou de me apoiar.

À minha coorientadora Dra. Adriana Aparecida Paz pela parceira e auxílio no desenvolvimento desta dissertação e dos produtos oriundos da mesma.

Aos bolsistas voluntários João Gabriel Toledo Medeiros e Pâmela Dorneles Santos que contribuíram com meu projeto de pesquisa.

À banca de qualificação e a banca de defesa, Dra. Sandra Maria Cezar Leal, Dra Emiliane Nogueira de Souza, Dra. Cristina Maria Garcia de Lima Parada, Dra. Alisia Helena Weis pela disponibilidade para aprimorar meu trabalho.

À Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e aos professores pela oportunidade de desenvolvimento da minha formação como Enfermeiro e do aprendizado proporcionado pelo Programa Mestrado Profissional.

À Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior e ao Conselho Federal de Enfermagem pelo fomento a minha pesquisa.

Não é o que você é por dentro. E sim.
o que faz que define você.

Rachel Dawes

Batman Begins. Warner Bros. Pictures, 2005.

RESUMO

Introdução: O Conselho Federal de Enfermagem financiou o Programa de Mestrado Profissional CAPES/COFEN que publicou editais em parceira com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior com foco na temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Objetivo:** Desenvolver um e-book sobre o Mestrado Profissional em Enfermagem descrevendo experiências dos enfermeiros e produção técnica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem de egressos dos três Programas de Mestrados Profissionais do Rio Grande do Sul contemplados pelo edital nº 27/2016 CAPES/COFEN. **Métodos:** Estudo metodológico realizado em três etapas: 1) estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa; 2) pesquisa documental sobre os métodos e produtos dos egressos do primeiro edital CAPES/COFEN; e 3) desenvolvimento de produtos. Na primeira etapa, realizou-se entrevistas com egressos do primeiro edital dos três Programas de Mestrado Profissionais CAPES/COFEN do Rio Grande do Sul para desvelar o fenômeno estudado. Dados analisados pela Análise de Conteúdo de Bardin através do programa MAXQDA 2022. Na segunda etapa, pesquisou-se nos sítios eletrônicos das universidades as dissertações dos egressos na busca dos métodos e produtos produzidos pelos egressos. Na terceira etapa, ocorreu a elaboração do e-book e a produção do artigo acadêmico a partir dos dados obtidos da primeira e da segunda etapa. **Resultados:** Cinco categorias emergiriam das entrevistas realizadas no estudo exploratório descritivo: realização profissional; prática; troca de experiência; qualificação do currículo; e ampliação da visão profissional. Na pesquisa documental, identificou-se que o estudo metodológico foi o método mais frequente seguido por pesquisa ação e pesquisa convergente assistencial. O tipo de produto “Processo/tecnologia e produto/material não patenteável” foi o mais frequente, seguido pelo tipo “Manual/Protocolo”. O e-book desenvolvido intitulou-se “Descubra o Mestrado Profissional em Enfermagem: dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos” **Conclusão:** Os egressos relataram experiências satisfatórias relacionadas a aproximação entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho, sendo um diferencial que motiva o ingresso nessa modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu*. O e-book, permitiu a difusão dos métodos utilizados no desenvolvimento de produtos direcionados à Sistematização da Assistência de Enfermagem quanto sua

aplicabilidade na prática profissional das instituições de saúde. **Produtos:** Resultaram três produtos, a saber: dois acadêmicos em formato de artigo e um técnico, que correspondeu à um Produto de Editoração.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Métodos; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

Produto IX: Produto de editoração

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Federal Nursing Council financed the CAPES/COFEN Professional Master's Program, which published public notices in partnership with the foundation “Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel”, focusing on the theme of Systematization of Nursing Care. **Objective**: Develop an e-book on the Professional Master's in Nursing describing the nurses' experiences and technical production on the Systematization of Nursing Care for graduates of the three Professional Master's Programs in Rio Grande do Sul covered by public notice nº 27/2016 CAPES/COFEN. **Methods:** Methodological study carried out in three stages: 1) descriptive exploratory study with a qualitative approach; 2) documentary research on the methods and products of the graduates of the first CAPES/COFEN call for proposals; and 3) product development. In the first stage, interviews were carried out with graduates of the first public notice of the three CAPES/COFEN Professional Master's Programs in Rio Grande do Sul to reveal the phenomenon studied. Data were analyzed by Bardin's Content Analysis through the MAXQDA 2022 program. In the second stage, the alumni's dissertations were searched on the universities' websites in search of the methods and products produced by the alumni. In the third stage, there was the elaboration of the e-book and the production of the academic article from the data obtained from the first and second stages. **Results**: Five categories would emerge from the interviews carried out in the exploratory descriptive study: professional fulfillment; practice; exchange of experience; curriculum qualification; and broadening of professional vision. In the documentary research, it was identified that the methodological study was the most frequent method followed by action research and convergent care research. The type of product “Process/technology and non-patentable product/material” was the most frequent, followed by the type “Manual/Protocol”. The e-book developed was entitled "Discover the Professional Master's Degree in Nursing: tips, testimonials from graduates, methods and products" **Conclusion**: The graduates reported satisfactory experiences related to the approximation between the academic world and the job market, which is a differential that motivates them to enter this postgraduate stricto sensu modality. The e-book allowed the dissemination of the methods used in the development of products aimed at the Systematization of Nursing Care regarding its applicability in the professional

practice of health institutions. **Products:** Three products resulted, namely: two academics in article format and a technical one, which corresponded to a Publishing Product.

Descriptors: Nursing Care; Nursing Process; Methods; Education, Nursing, Graduate.

Produto IX: Produto de editoração

APRESENTAÇÃO PESSOAL

Foi no penúltimo ano da graduação de Enfermagem na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em 2014, que minha trajetória acadêmica e profissional começou a tornar forma. Na disciplina de Adulto Crítico, ao realizar as atividades práticas tive meu primeiro contato com a Terapia Intensiva, área no qual atuo como enfermeiro, atualmente, e sinto-me realizado profissionalmente. Curiosamente, a professora Rita Caregnato, minha então orientadora, foi a professora que ministrou a prática na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) no Hospital Santa Clara que pertence a Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA), mesma unidade que realizei meu estágio supervisionado final.

No ano seguinte, em dezembro de 2015, finalizei minha graduação de Enfermagem e em março de 2016, iniciei o Programa de Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva da UFCSPA em parceria com a ISCMPA. Foi durante a residência que tive meu primeiro contato com o Mestrado Profissional, ao ter aulas com mestrandos, em especial, da minha preceptora Enfermeira Ariane Monteiro e sendo coorientado no Trabalho de Conclusão de Residência (TCR) pela preceptora Enfermeira Jaqueline Fonseca, mestranda do mesmo programa, e a orientação da professora atual do mestrado.

Após a conclusão da Residência e, consequentemente, a obtenção do meu título de especialista em fevereiro de 2018, minha trajetória profissional iniciou, em março 2018, como Enfermeiro Assistencial da ISCMPA, atuando na UTI do Hospital São José, uma unidade especializada em neurologia. Permaneci nesta instituição de saúde até maio de 2020 porque, em abril do mesmo ano, ingressei como Enfermeiro Assistencial do Grupo Hospitalar Conceição onde trabalho atualmente na UTI do Hospital Nossa Senhora da Conceição.

No início de 2020 na pandemia causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, doença que causou óbito aproximadamente de 686 mil pessoas no Brasil, até o momento (30 de setembro de 2022), o Hospital Nossa Senhora da Conceição, 100% SUS, passou a ser um dos hospitais de referência no Rio Grande do Sul para o tratamento de pessoas acometidas pela COVID-19. Pensando em prestar um atendimento mais qualificado a esses pacientes, vi a oportunidade de concorrer ao

processo seletivo do Edital 02/2020 CAPES/COFEN para ingressar no Mestrado Profissional de Enfermagem na UFCSPA e estudar a temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Estudar esse tema foi ao encontro do meu objetivo de qualificar o atendimento como enfermeiro. Ingressei em outubro de 2020 no Mestrado Profissional da UFCSPA após ser aprovado.

Espero que o produto resultante desta pesquisa possa contribuir com a qualificação do cuidado de Enfermagem, divulgando os métodos e produtos sobre a temática da SAE, e estimule o ingresso de mais enfermeiros ao Mestrado Profissional que buscam a expansão do conhecimento.

APRESENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE

O Mestrado Profissional em Enfermagem tem como objetivo qualificar os profissionais enfermeiros, dos diferentes níveis de atenção em saúde, por meio da produção, consumo e aplicação de conhecimento, tecnologias e práticas inovadoras em consonância com as demandas **sociais** e dos **serviços**. Realizou-se uma pesquisa com a finalidade de conhecer e difundir as experiências, métodos e produtos desenvolvidos pelos enfermeiros egressos dos Programas contemplados no primeiro edital promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no Rio Grande do Sul.

Após o término desta pesquisa, foi possível desenvolver um e-book que, além de documentar a produção desenvolvida pelos egressos do Mestrado Profissional CAPES/COFEN, apresenta suas experiências e difunde os métodos utilizados no desenvolvimento de seus produtos.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
IES	Instituições de Ensino Superior
MP	Mestrado Profissional
PE	Processo de Enfermagem
PROFEN	Programa de Mestrado Profissional CAPES/COFEN
PPGEnf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
RS	Rio Grande do Sul
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFN	Universidade Franciscana
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
1.1 JUSTIFICATIVA E QUESTÃO DE PESQUISA 12
2 OBJETIVO 14
2.1 GERAL 14
3 REVISÃO DA LITERATURA 15
3.1 MESTRADO PROFISSIONAL 15
3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM 17
3.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: 11 ANOS DE PRODUÇÃO DA REVISTA DO COFEN 18
4 MÉTODOS 19
4.1 TIPO DE ESTUDO 19
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO 20
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA 20
4.4 COLETA DE DADOS 21
4.5 ANÁLISE DE DADOS 22
4.6 ASPECTOS ÉTICOS 23
5 RESULTADOS ACADÊMICOS E TÉCNICO 25
6 DISCUSSÃO 69
8 CONCLUSÃO 73
REFERÊNCIAS 74
ANEXO A – ARTIGO PUBLICADO DO ARTIGO NA REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO 79
ANEXO B - CARTA DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA 86
APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL 90
APÊNDICE B – LEMBRETE DO CONVITE DE PARTICIPAÇÃO 91
APÊNDICE C – ROTEIRO DA PESQUISA 92
APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DE MARCAÇÃO DE CORES DAS UNIDADES DE REGISTRO 93
APÊNDICE E – AGRUPAMENTO DAS UNIDADES DE REGISTRO GERADAS PELO MAXQDA 2022 95
APÊNDICE F – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO 96

1 INTRODUÇÃO

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) determinou, através da Resolução nº 358/2009, a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do Processo de Enfermagem (PE) em ambientes onde ocorre o cuidado profissional de enfermagem[1]. Entretanto, essa decisão ainda não é uma realidade na prática assistencial, pois por não ser empreendida da forma correta ou completa, a aplicação da SAE nas instituições de saúde não atinge o objetivo esperado[2–4].

Os enfermeiros alegam o pouco conhecimento e/ou falta de formação sobre a implementação da SAE como dificuldades no cotidiano dos serviços[2–6]. Essa dificuldade gera uma reflexão sobre a necessidade de revisão do processo de formação para a prática[2]. A formação insuficiente quanto à abordagem da SAE fica evidenciada quando autores e alguns profissionais de enfermagem apresentam confusão na conceituação da SAE, utilizando-a, frequentemente, como sinônimo do PE[5,7-8]. A SAE propõe a organização do trabalho profissional cujo foco é a gestão dos serviços de enfermagem, ao passo que PE é um dos eixos que estrutura a SAE, ou seja, o PE trata-se de um instrumento metodológico na orientação do cuidado e na documentação da prática assistencial[5,7,9].

A utilização da SAE é crucial no processo de trabalho da enfermagem para prestar uma assistência segura e qualificada ao paciente, ao mesmo tempo em que possibilita o reconhecimento e a valorização da profissão[5-6,10]. A qualidade assistencial torna-se potente pelo embasamento científico, gestão do processo de trabalho, o cuidado individualizado e direcionado às necessidades de cada paciente que a SAE proporciona[5,10].

Frente a esse impasse entre a certeza da relevância da SAE para a prática profissional e as inúmeras publicações e manifestações que apontam dificuldades em executá-la, as instituições de ensino, em nível de graduação e pós graduação, assim como o COFEN entendem como prioridade qualificar os enfermeiros sobre a temática[11]. Neste cenário, o Mestrado Profissional (MP) em Enfermagem mostra-se como uma estratégia relevante para contribuir na implementação da SAE. Essa modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* é

direcionada à capacitação de enfermeiros que estejam atuando nos serviços, em diversas especialidades, mediante o estudo de temáticas que atendam a demanda pela qualificação do processo de trabalho da equipe de enfermagem[11].

Nessa perspectiva, o COFEN firmou um acordo de cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que resultou na criação do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem (PROFEN), que já publicou editais com foco na temática da SAE[11–13] em 2016[14], 2019[15] e 2021[16]. O PROFEN disponibilizou recursos aos Programas de Mestrados Profissionais que foram contemplados nos Editais, com a finalidade de qualificar enfermeiros, estimulando o desenvolvimento de produtos e pesquisas sobre essa temática[11-12].

1.1 JUSTIFICATIVA E QUESTÃO DE PESQUISA

A presente pesquisa direcionou-se às experiências e aos relatos dos egressos contemplados no primeiro edital em 2016 do PROFEN no Rio Grande do Sul (RS). Por se tratar de um Mestrado Profissional, o resultado da pesquisa se concretizou em um produto no formato e-book, com o objetivo de aumentar a visibilidade e valorização da contribuição do MP em Enfermagem para a formação, capacitação e qualificação do profissional de enfermagem na implantação e implementação da SAE e do PE.

Este produto tem aderência à área temática do edital 28/2020[17] do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) do MP da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). A área temática do projeto enviado ao referido edital foi “Difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação à aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde”. Portanto, o produto elaborado é sustentado por este objetivo que contemplou os relatos das experiências e o impacto na prática profissional dos enfermeiros egressos de três MP no RS.

A *Revista Comunica COREN-RS* publicou uma entrevista com as mestras concluintes por esse edital, que responderam às questões sobre o produto, relato de experiência no MP e transformação pessoal e profissional[18]. O e-book

aprofunda o conteúdo descrevendo as experiências dos egressos e os métodos utilizados para o desenvolvimento dos produtos relacionados a SAE. Portanto, a questão norteadora: desenvolver um e-book sobre as experiências dos egressos do MP contemplados pelo do edital 2016 do PROFEN no RS e descrever os métodos utilizados para desenvolvimento dos produtos sobre SAE.

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Desenvolver um e-book sobre o Mestrado Profissional em Enfermagem descrevendo experiências dos enfermeiros e produção técnica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem de egressos dos três Programas de Mestrados Profissionais do Rio Grande do Sul contemplados pelo edital CAPES/COFEN.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 MESTRADO PROFISSIONAL

A pós-graduação no Brasil é influenciada por dois modelos: o europeu e o dos Estados Unidos[19]. O primeiro modelo tem como ênfase a pesquisa da ciência pura, direcionado ao meio acadêmico, ao passo que, no segundo, a ênfase está na pesquisa aplicada e prática, voltada para o meio profissional[19]. Inicialmente em 1968, a pós-graduação brasileira baseava-se no modelo europeu, especialmente no modelo francês; posteriormente, a partir de 1980, as universidades brasileiras passaram a seguir o modelo americano[19].

O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de pós-graduação *stricto sensu* originária no Brasil na década de 90 com o nome de "Mestrado Profissionalizante"[20-21]. Em dezembro de 1998, a CAPES publicou a Portaria de número 80 que dispõe sobre o reconhecimento do MP e dá outras providências[22]. Atualmente, o MP é regularizado pela Portaria número 389, de 23 de março de 2017, que dispõe sobre o Mestrado e Doutorado Profissional[21].

O MP tem diferente objetivo de formação comparado ao Mestrado Acadêmico[20]. O MP busca os fundamentos do conhecimento acumulado para sua aplicação na prática, ou seja, visa à ampliação dos saberes vinculados à ação prática profissional, formando um profissional reflexivo[20,23-24] e também pesquisador. Por sua vez, o Mestrado Acadêmico busca o conhecimento de ponta para sua aplicação teórica, ou seja, visa à ampliação do conhecimento nos campos teóricos[20].

Em outros países, o mestrado não é visto predominantemente como porta de entrada para o doutorado como no Brasil. Na Irlanda, enfermeiros têm realizado o mestrado com o objetivo de qualificação profissional, e não como um caminho para o doutorado[25]. Já nos Estados Unidos, o mestrado atende a uma variedade maior de propósitos, o que é indicado pela denominação do título[19]. No mestrado acadêmico, existem duas denominações: M.A. (Mestre em Artes) ou M.S. (Mestre em Ciências); já o mestrado profissional é denominado pelo M. mais a profissão, como, por exemplo, M. Ed. (mestre em Educação), MBA (Mestre em Administração e Negócios) e MPH (Mestre em Saúde Pública)[19].

O processo de formação no MP deve manter o rigor da pós-graduação *stricto sensu* com foco específico em um projeto pedagógico direcionado à prática profissional e ao avanço tecnológico[23]. O produto resultante desse projeto pedagógico é a formação de profissionais, externos à academia, que desenvolvem e utilizam a pesquisa para qualificar e agregar valor às suas atividades profissionais através de uma análise crítica da prática do trabalho[12,23]. Nessa perspectiva, na área da enfermagem, o MP apresenta uma relevante estratégia para potencializar e melhorar o cuidado, a gestão e a educação, visto que utiliza estudos de técnicas, processos ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho[11,24].

Em 2001, a Universidade Federal de São Paulo, utilizando dessa estratégia, criou o primeiro curso de MP em Enfermagem com enfoque na área de Obstétrica. Entretanto, em 2004 o curso foi encerrado após sua última mestranda defender sua dissertação, em um total de apenas quatro mestres formados[21,26]. Já o primeiro curso de MP em Enfermagem com atividades ininterruptas desde seu surgimento foi criado em 2002 pela Universidade Federal Fluminense[21,26].

Em 2019, a pós-graduação na área da enfermagem no Brasil contava com 54 programas do tipo acadêmico e 24 programas de tipo profissional[27]. Dos 24 programas profissionais, 22 possuem apenas cursos de mestrados, e dois possuem cursos de mestrado e doutorado, em um total de 26 cursos profissionais[27].

O MP em Enfermagem no Brasil apresentou um aumento do número de programas nos últimos anos, ainda que haja poucos profissionais com acesso a essa formação[11]. Essa realidade é consequência tanto do número reduzido de programas e do número de vagas disponibilizadas, quanto da dificuldade enfrentada pelo aluno que, por vezes, não recebe apoio das instituições de saúde onde trabalham a liberação para cursar o MP, e precisa investir financeiramente em sua qualificação por não receber qualquer auxílio de bolsa[11].

É nesse cenário que, em novembro de 2016, foi firmada formalmente a parceria entre a CAPES e COFEN que financiou a qualificação de 500 enfermeiros por meio do MP, visando à formação de recursos humanos em enfermagem com foco na implementação da SAE e do PE[11-12]. Essa parceria resultou na aproximação da academia à prática profissional e aos serviços de

saúde, favorecendo a qualificação da assistência de enfermagem e da saúde oferecida à sociedade[11]. A continuidade dessa parceria culminou no lançamento de mais dois editais, um 2019[15] e outro em 2021[16], o que oportuniza o desenvolvimento de propostas acadêmicas com foco na implementação da SAE e do PE nas instituições de saúde[11-12].

3.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

A SAE tem como finalidade a organização do trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, tornando factível a operacionalização do PE[1]. A operacionalização e documentação do PE evidenciam a contribuição da enfermagem no cuidado prestado à saúde da população, aumentado a visibilidade e reconhecimento do profissional[5-6,10,28–30].

Em seu método de trabalho, a SAE exige que o enfermeiro tenha pensamento crítico, elaboração individualizada e dimensionamento adequado de pessoal[10,31]. Nesse sentido, a SAE assegura que as intervenções sejam planejadas para o indivíduo e não para a doença[30-31], visando atender as necessidades totais para alcançar a qualidade na assistência de enfermagem[10,28,31-32].

A implementação da SAE contribui para o fortalecimento da enfermagem tanto como profissão quanto como ciência, porque traz autonomia aos profissionais ao trazer embasamento científico para as ações de enfermagem[28,30,32-33]. Não menos importante, a SAE reduz os gastos e custos da internação porque, ao proporcionar ao paciente uma assistência sistematizada, executa cuidados de enfermagem de qualidade centrados em prioridades, minimizando os gastos com erros e desperdícios de material e tempo referentes à desorganização[6,10].

As tentativas de implementação da SAE muitas vezes não têm atingido o resultado esperado devido às dificuldades encontras durante o processo de implementação[3,5,31]. Essa realidade de dificuldades não é exclusiva do Brasil, pois países como Espanha[34], Etiópia[4] e Itália[35] também apresentam fragilidades na implementação do PE, uma vez que não existe SAE nesses países[4]. Já os Estados Unidos e Canadá estão na frente no processo de implementação do PE,

provavelmente pelo fato de que o ensino e aplicação da PE no ambiente hospitalar tenham começado há quase 30 anos nesses países[4,35].

As dificuldades encontradas referem-se à falta de formação e fragilidade no conhecimento; percepção de sobrecarga de trabalho, com excesso de atividades burocráticas; deficiência de recursos humanos; e falta de envolvimento da equipe de enfermagem e das instituições hospitalares[4–6,28,36]. Apesar disso, o uso de tecnologias e empoderamento da equipe de enfermagem durante a implementação da SAE são facilitadores que contribuem para seu uso[5]. São necessários também programas de capacitação dos profissionais para o alcance de resultados satisfatórios da SAE[3,6,30,36].

3.3 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: 11 ANOS DE PRODUÇÃO DA REVISTA DO COFEN

Para a sustentação deste estudo, foi realizado um estudo documental na revista oficial do COFEN “Enfermagem em Foco” para identificar o tipo de produção sobre a temática. Investigou-se todo o acervo de publicações existente da revista. Foram revisados 11 volumes com 43 edições e 754 artigos. O critério de inclusão utilizado foi apresentar no título ao menos uma das palavras-chaves “sistematização da assistência de enfermagem”; “processo de enfermagem”; e/ou “diagnósticos de enfermagem”. Já o critério de exclusão foi a publicação ser em formato de editorial, resenha ou comentários. Deste modo, foram identificados 37 artigos categorizados conforme sua abordagem: SAE, PE e Diagnóstico de Enfermagem.

Dos 754 artigos publicados desde 2010 pelo periódico em análise, 37 (4,9%) abordaram algum aspecto da SAE. Dos quais, 21 (56,7%) artigos trataram do PE, e 15 (71,4%) enfocaram o diagnóstico de enfermagem.

Os resultados foram organizados na modalidade de artigo original submetido à revista para apreciação. Em agosto de 2022, esse artigo foi publicado pela revista “Enfermagem em Foco”, no endereço eletrônico: https://enfermfoco.org/article/sistematizacao-da-assistencia-de-enfermagem-producao-cientifica-de-uma-decada-da-revista-enfermagem-em-foco/. O mesmo encontra-se na íntegra em anexos deste estudo (ANEXO A).

4 MÉTODOS

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico realizado em três etapas: 1) estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa; 2) pesquisa documental sobre os métodos e produtos dos egressos do primeiro edital CAPES/COFEN; e 3) desenvolvimento do produto. O estudo metodológico trata-se de qualquer estudo que descreva ou analise métodos disponíveis na literatura publicada ou não[37]. O escopo do estudo metodológico é bastante amplo e incluí tópicos diversos, entretanto não se limitar a eles[37]. Os resultados desse estudo oferecem uma oportunidade para entender as práticas atuais e ainda ajuda na identificação da necessidade de orientação e lacunas na qualidade do método[37].

Em relação a primeira etapa o estudo exploratório objetivou proporcionar uma maior aproximação com o problema, com a possibilidade de torná-lo explícito[38]. A ação exploratória foi conduzida de forma sistemática para a obtenção de observações empíricas, bem como para a identificação das relações entre os fenômenos estudados na perspectiva da abordagem qualitativa[38]. Desta forma realizou-se entrevistas com os egressos mestrandos para desvelar o fenômeno estudado. O estudo descritivo objetivou descrever as características de populações e de fenômenos quanto pessoa, tempo e lugar[38]. Nessa abordagem, existe a preocupação em descrever com precisão as características do objeto de estudo[38].

A pesquisa documental, realizada na segunda etapa, trata-se de um processo que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compressão e análise de documentos dos mais variados tipos[39]. Essa pesquisa busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interessa[39].

Na terceira etapa, ocorreu a elaboração do e-book como produto de editoração e tecnológico com o uso de métodos como a revisão bibliográfica; os dados obtidos das entrevistas realizadas na primeira etapa; e os dados obtidos da pesquisa documental da segunda etapa.

4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

O estudo foi realizado nos Programas de Mestrado Profissionais de três Instituições de Ensino Superior (IES) do RS contemplados pelo edital CAPES/COFEN nº 27 de 2016[14], a saber a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). A UFCSPA possui, atualmente, 16 cursos de graduação, oferecendo 64 programas de Residência Médica, quatro de residência Multiprofissional, nove cursos de especialização e 12 programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*[40]. A Universidade é especializada na área de saúde e possui a nota máxima na avaliação do Ministério da Educação estando entre as dez melhores Universidades do Brasil por este critério[40].

A UFN é uma instituição de direito privado e de natureza confessional e comunitária[41]. Possui a missão de promover a formação humana e profissional comprometida com a produção e a socialização do saber para o desenvolvimento da sociedade[41].

A UNISINOS é uma instituição com mais de 50 anos de história sendo uma das maiores instituições privadas do Brasil[42]. Atualmente, está presente em sete estados do Brasil e conta com mais de 93 mil alunos diplomados e cerca de 23 mil alunos matriculados nos seus cursos de graduação e pós-graduação[42].

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa foi composta pelos 20 enfermeiros que obtiveram a titulação de Mestre ao concluir o MP nas três instituições gaúchas nos cenários deste estudo[14.] Os nomes dos participantes desse edital estão disponíveis para consulta pública na edição especial da *Revista Comunica COREN-RS*[18]. A UFCSPA concedeu o título a sete enfermeiros mestres; a UFN para oito enfermeiros mestres; e a UNISINOS a cinco enfermeiros mestres. A amostra da pesquisa foi constituída por conveniência para relatar sobre as

experiências no Mestrado Profissional e transformação pessoal e profissional. Não houve critérios de exclusão para este estudo.

A amostra final das entrevistas foi de cinco enfermeiros mestres que aceitaram a participar das entrevistas. Infere-se que a pandemia limitou muito o número de participantes, visto que a maioria estava na linha de frente.

4.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada na plataforma *Google Meet*®. Essa ferramenta utiliza a tecnologia do áudio e vídeo que possui interface com vários dispositivos, outros produtos do *Google*® e aplicativos[43]. Optou-se pela gravação do áudio das entrevistas por meio de aplicativo “Voice Recorder” da Samsung Eletronics® instalado no *smartphone* do entrevistador por medida de segurança caso ocorresse alguma falha na gravação da entrevista na plataforma. Cabe ressaltar que o participante da entrevista estava previamente ciente e concordante com os métodos de gravação.

O convite para participação da pesquisa foi enviando pelo correio eletrônico de forma individualizada para cada enfermeiro mestre (APÊNDICE A), sendo concedido um prazo de sete dias para a resposta. Para aqueles enfermeiros que não responderam, foi enviado um segundo convite pelo correio eletrônico (APÊNDICE B). O estudo excluiu um enfermeiro que declinou do convite (por conta de afastamento por doença de acordo com o registro do enfermeiro) e 14 enfermeiros por ausência de resposta. Os endereços do correio eletrônico dos enfermeiros egressos foram obtidos através do Currículo *Lattes* e em artigos publicados que traziam essa informação.

Uma vez recebido o aceite, foram programadas, conforme disponibilidade do participante, data e horário para a realização da entrevista por meio da plataforma *Google Meet*®. A entrevista foi organizada a partir de um roteiro de perguntas abertas (APÊNDICE C), sendo agregadas perguntas de caracterização da amostra.

A coleta das informações sobre os métodos e produtos desenvolvidos pelos enfermeiros egressos do MP ocorreu em sítios eletrônicos institucionais

dos programas de pós-graduação e em repositórios de teses que permitiam o acesso de forma pública.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

Os dados qualitativos foram organizados, tratados e submetidos à análise de conteúdo de Bardin, seguindo três etapas: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação de imersão nos dados[44]. No presente estudo, foi utilizado o conjunto de técnicas da análise de conteúdo em categorias, sendo esta a mais antiga e a mais utilizada na prática[44]. Dentre as diferentes possibilidades de categorização, ela é a mais rápida e eficaz na condição de se aplicar ao contexto em estudo[44]. O critério de categorização foi semântico conforme os critérios e recomendações de Bardin[44].

As entrevistas dos participantes foram transcritas a partir dos áudios gravados para o editor de textos. Assim, cada entrevista foi considerada a unidade de base, e o conjunto delas foi considerado o *corpus* da pesquisa. O texto foi transcrito com a identificação de cada fala dos entrevistados com a letra ‘M’ seguido de números de um a cinco em correspondência ao total de participantes.

Procedeu as leituras “flutuantes” das entrevistas que compõe a primeira etapa de pré-análise. Na segunda fase, a exploração do material ocorreu com releituras aprofundadas na procura de unidades de registros. A unidade de registro escolhida foi o “tema” deste estudo. Na terceira e última etapa, ocorreu a categorização dos temas que classificou as unidades de registro de acordo com semelhanças e por diferenciação, agrupando, posteriormente, em função de características comuns.

O mapeamento das unidades de registro com o mesmo significado semântico foi destacado e diferenciado de outras unidades de registro por meio do uso de cores distintas para diferenciar cada agrupamento com similaridade de tema com o uso do programa *Microsoft Word*®. Posteriormente, foram agrupadas as falas com similaridade de tema em colunas para definição e construção das categorias do programa *Paint*® do *Windows* 11®.

Após a análise de conteúdo de forma manual, os dados foram exportados para o programa *MAXQDA 2022*® para a análise qualitativa com o uso de computador. O *MAXQDA 2022*® é um programa acadêmico para análise de dados qualitativos e métodos mistos em pesquisas disponível para sistemas operacionais *Windows*® e *Mac*®[45].

As etapas da análise de conteúdo de Bardin foram idênticas em ambos os processos, com a única diferença no uso de ferramentas específicas em cada programa. Cada categoria foi marcada com uma cor específica (APÊNDICE D) com a especificidade do programa *MAXQDA 2022*® que disponibiliza o relatório automatizado (APÊNDICE E) com as unidades de registros agrupadas por categorias e identificadas por participante. O resultado em ambas as formas de análises, manual e pelo programa, foram semelhantes.

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFCSPA sob parecer nº 5.159.278 (ANEXO B). Este estudo respeitou todas as exigências éticas e científicas fundamentais e baseadas nas orientações e disposições da Resolução da Comissão Nacional em Saúde do Ministério da Saúde nº 466/2012[46] e o Ofício Circular nº 2/2021[47] da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE; APÊNDICE F) foi disponibilizado para o registro de todos os participantes do estudo em momento prévio da entrevista via *Google Forms®.* No RCLE, explicam-se os objetivos e o método da pesquisa de forma clara e em linguagem acessível, além do direito de participação espontânea e o direito de desistência em qualquer momento da entrevista e/ou pesquisa sem qualquer prejuízo.

Os riscos na participação foram mínimos podendo ter ocorrido desconforto durante a pesquisa, sendo que o participante poderia se recusar a continuar participando da mesma a qualquer momento sem que houvesse prejuízo. Os benefícios foram contribuir com o programa de Mestrado Profissional, pois através do compartilhamento das experiências vivenciadas foi

possível elaborar um produto que pretende difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Os resultados deste estudo têm a finalidade acadêmica, sendo eles divulgados por meio de publicação na modalidade de artigo científico do produto final no formato e-book.

5 RESULTADOS ACADÊMICOS E TÉCNICO

Os produtos resultantes do presente estudo foram três, a saber: dois acadêmicos e um técnico. O primeiro produto acadêmico trata-se de um artigo científico publicado na *Revista Enfermagem em Foco*, intitulado “Sistematização da assistência de enfermagem: produção científica de uma década da revista enfermagem em foco”. O artigo identificou as abordagens realizadas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em publicações na revista de *Enfermagem em Foco* (Produto I). Esse produto sustentou a revisão da literatura do presente estudo por meio de uma pesquisa documental, descritiva de natureza quanti-qualitativa e reforçou a importância da abordagem da SAE para a formação dos profissionais enfermeiros (ANEXO A).

O produto técnico contemplou a elaboração do e-book “Descubra o Mestrado Profissional em Enfermagem: dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos” (Produto II). Ele apresenta as experiências de transformação pessoal e profissional dos egressos, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem do RS sobre SAE.

O terceiro produto é um artigo científico, contemplando a modalidade acadêmica. Ele aborda a pesquisa realizada com os egressos dos MPs do RS, que foi intitulado como “Experiências de transformação pessoal-profissional dos egressos do Mestrado Profissional do Rio Grande do Sul”. Este artigo será submetido a *Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn)*, conforme normas para organização do manuscrito.

No Quadro 1, a seguir, são apresentados os objetivos, as etapas e os produtos desenvolvidos neste estudo.

Objetivos	Etapa do estudo	Produtos
Identificar as abordagens realizadas sobre a SAE em publicações na *Revista de Enfermagem em Foco*.	Revisão da literatura	Produto I – Acadêmico Artigo original: *Sistematização da assistência de enfermagem: produção científica de uma década da Revista Enfermagem em Foco.*
Realizar a elaboração de um e-book e divulgar as experiências de transformação pessoal e profissional dos egressos, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Etapa metodológica 1: estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativo.	Produto II – Técnico E-book: *Descubra o Mestrado Profissional em Enfermagem: dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos.* Produto III – Acadêmico Artigo original: *Experiências de transformação pessoal-profissional dos egressos do Mestrado Profissional do Rio Grande do Sul.*
	Etapa metodológica 2: Pesquisa documental	
	Etapa metodológica 3: Desenvolvimento de um produto	

Quadro 1: Objetivos e etapas do estudo para o desenvolvimento de produtos. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022.

O produto técnico/acadêmico e-book tem como objetivo difundir as experiências e o impacto na prática profissional dos enfermeiros egressos do MP no RS. Sua finalidade é contribuir para a maior visibilidade dos produtos e do impacto na carreira de enfermeiros MP e, consequentemente, estimular os enfermeiros nos serviços de saúde e ensino para a formação *Strictu sensu*.

A primeira fase de construção do e-book consistiu no levantamento dos tópicos considerados importantes pelos autores. Com base nos tópicos definidos, estruturou-se o e-book em duas seções a saber: (1) com cinco capítulos abordando a história da Pós-Graduação em Enfermagem, a parceria CAPES/COFEN, a diferença entre o Mestrado Profissional e Acadêmico, a escolha e o ingresso no MP; e (2) dois capítulos, um contendo os relatos de experiências de transformação pessoal e profissional dos

egressos e outro com os métodos e produtos dos egressos do MP pelo primeiro Edital CAPES/COFEN de 2016.

A segunda etapa consistiu na revisão da literatura em bases de dados nos últimos cinco anos e na legislação vigente. Assim, foi possível elaborar os capítulos da primeira seção do e-book, sendo eles sustentados pelo embasamento teórico.

A terceira etapa correspondeu à realização das entrevistas na plataforma *Google Meet*® com cinco enfermeiros egressos. Os relatados foram tratados para o processo de análise de conteúdo de Bardin.

Na quarta etapa, realizaram-se a pesquisa documental e a análise das dissertações disponíveis nos sítios eletrônicos institucionais para identificação dos métodos utilizados para a criação dos produtos no Mestrado Profissional.

A quinta e última etapa compreendeu na elaboração do conteúdo e a formatação do texto para o modelo de e-book. Pretende-se disponibilizar o e-book de forma gratuita e online pela Editora da UFCSPA. A seguir, apresenta-se o e-book, conforme a Figura 1.

Descubra o Mestrado Profissional em Enfermagem:

dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos.

Emerson Matheus Silva Lourençone
Adriana Aparecida Paz
Rita Catalina Aquino Caregnato
(Autores)

Descubra o Mestrado Profissional em Enfermagem:

dicas, depoimentos de egressos, métodos e produtos

Espaço para a Ficha Catalográfica

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem àqueles que, mesmo indiretamente, estiveram dispostos a colaborar na elaboração deste material: aos acadêmicos de enfermagem envolvidos no Projeto de Pesquisa relacionado a este produto de Mestrado Profissional; às professoras Emiliane Nogueira de Souza e Sandra Maria Cezar Leal por contribuírem com ideias para este material; à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Federal de Enfermagem pelo fomento à produção deste material; e à Editora, pelo apoio na publicação desta obra.

Autores

Adriana Aparecida Paz

Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Vice Coordenadora e Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Doutora e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Coordenadora do projeto com convênio CAPES / COFEN 2020-2023 no Mestrado Profissional em Enfermagem UFCSPA. Coordenadora do Comitê Institucional dos Programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Inovação (CIPIC)/UFCSPA. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Gestão, Educação e Segurança no Trabalho (TeGEST)/UFCSPA. Membro Red Internacional de Enfermería em Salud Ocupacional (RedenSO). Editora Associada da Revista Gaúcha de Enfermagem.

Emerson Matheus Silva Lourençone

Enfermeiro Assistencial do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Nossa Senhora da Conceição. Discente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Especialista em Atenção em Terapia Intensiva pelo Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/ UFCSPA.

Rita Catalina Aquino Caregnato

Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Docente Permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. Doutora em Educação (UFRGS). Mestre em Enfermagem pela UFRGS. Tutora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (REMIS) na ênfase em Atenção em Terapia Intensiva da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre/UFCSPA. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa da Práxis de Enfermagem (GEPPEN).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

1. PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA 6

2. O QUE É A PARCERIA CAPES / COFEN? 9

3. QUAL DIFERENÇA ENTRE O MESTRADO PROFISSIONAL E O ACADÊMICO? 14

4. POR QUE FAZER MESTRADO PROFISSIONAL? 17

5. COMO INGRESSAR NO MESTRADO PROFISSIONAL? 20

6. CAPES / COFEN 2016: RELATOS DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM 24

7. CAPES / COFEN 2016: MÉTODOS E PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM 31

CONCLUSÃO 35

REFERÊNCIAS 36

APRESENTAÇÃO

Produto de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) fomentada e apoiada pela parceria entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), este e-book tem o objetivo de divulgar os métodos e os produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional com ênfase na Sistematização da Assistência em Enfermagem assim como as experiências de transformação pessoal e profissional dos egressos.

Assim, tem a finalidade de contribuir para o aumento da visibilidade dos produtos e do impacto positivo na carreira de enfermeiros que realizam a formação *strictu sensu* modalidade Mestrado Profissional, de forma a estimular outros profissionais a trilharem o mesmo caminho.

O material é organizado a partir de sete tópicos: história da pós-graduação em enfermagem; apresentação da parceria CAPES / COFEN; diferenças existentes entre as modalidades de mestrado (acadêmico e profissional); benefícios do mestrado na sua modalidade profissional; relatos da experiência de alguns mestres enfermeiros contemplados no primeiro Edital CAPES / COFEN no Mestrado Profissional em Enfermagem no Rio Grande do Sul; e métodos e produtos desses mestres.

Pretende-se que sua leitura auxilie os interessados no esclarecimento de aspectos desconhecidos e os estimulem a ingressar no MP para qualificar sua prática.

1. PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RETROSPECTIVA

A Pós-graduação em Enfermagem no Brasil divide-se em dois tipos: *lato sensu* e *stricto sensu*. O *lato sensu* corresponde aos cursos de especializações e residências, inclusive os cursos designados *Master Business Administration* (MBA)[1]. As especializações devem ter no mínimo 360 horas de duração[1], ao passo que as residências levam 5.760 horas para serem realizadas, com integralização mínima de dois anos conforme a resolução nº 5/2014[2] do Ministério da Educação. O aluno recebe um certificado ao finalizar o curso de especialização. Via de regra, o objetivo do modo *latu sensu* é ser eminentemente prático-profissional[3].

Já o modo *stricto sensu* corresponde aos Programas de Mestrado e Doutorado, que concedem ao aluno o devido diploma na conclusão de um dos cursos[1]. O Mestrado tem duração de até dois anos, enquanto o Doutorado até quatro anos, podendo ambos serem finalizados com a metade do tempo de integralização, desde que o aluno cumpra todas as exigências do edital de seleção e do regulamento do programa[1]. Além disso, mesmo quando atua em setores profissionais, o *stricto sensu* mantém suas caraterísticas de natureza acadêmica, de pesquisa, de desenvolvimento tecnológico e inovação, pois seu objetivo é essencialmente científico[1].

Para compreensão do status atual do *stricto sensu* no Brasil, cabe fazer um breve resgate histórico desde 1961, quando uma importante alteração legal, a Lei de Diretrizes e Bases nº 4.024/61[4], permitiu a criação de cursos desse tipo no país. Na época, o Ensino Superior Nacional passava pela Reforma Universitária nº 5.540/68[5] cujo objetivo era qualificar docentes, estimular a pesquisa e a expansão do ensino superior no Brasil[6].

A Reforma Universitária utilizou e reafirmou conceitos sobre a pós-graduação *stricto sensu* no país[7-8] do Parecer nº 977/65 do Conselho Federal de Educação, conhecido como Parecer Sucupira[7]. Nesse documento, eram defendidos três argumentos a favor da instituição do sistema nacional de pós-graduação: a necessidade de formar professores para o ensino superior com a titulação acadêmica compatível com o nível de ensino de pós-graduação; o estímulo do desenvolvimento da pesquisa científica nacional; e a garantia de formar técnicos e profissionais de alto padrão

qualificados para lidar com as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores[9].

O Parecer Sucupira[7] também caracterizava as duas modalidades do *stricto sensu*: o acadêmico e o profissional. Por conta de um foco no desenvolvimento e crescimento do ensino, as universidades optaram pela modalidade acadêmica para assim ampliar o número de mestres qualificados para atuar neste processo de reforma da educação[9-10].

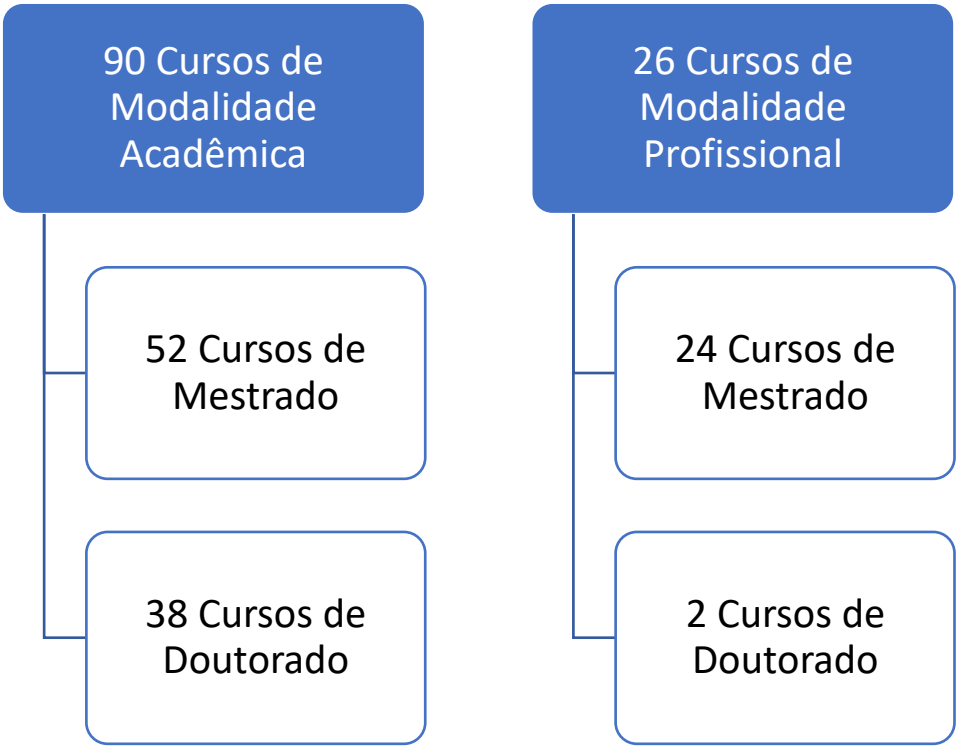
Assim, em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, iniciava o primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* acadêmico na área de Enfermagem[11] na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a oferta de seu curso de Mestrado[6,12-13]. Posteriormente, na mesma década, surgiriam mais sete cursos de Mestrado em Enfermagem no país, sendo quatro na Região Sudeste, dois na Região Nordeste e um na Região Sul[14]. O primeiro curso de Doutorado em Enfermagem ocorreu aproximadamente uma década depois, em 1982, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo[6,12,14].

Na modalidade *stricto sensu* profissional, o primeiro curso foi criado pela Universidade Federal de São Paulo[3,15] em 2001, mas encerrou suas atividades em 2004[10], formando apenas uma turma com enfoque na área da obstetrícia. Já o curso que manteve seu funcionamento interrupto até os dias atuais funciona desde 2004, na Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense[16]

Em dezembro de 2018, os dois primeiros cursos de Doutorado Profissional em Enfermagem foram aprovados pela CAPES[17] e iniciaram suas atividades em 2019, sendo um programa com nome de Enfermagem, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho na cidade de Botucatu em São Paulo, e outro programa com nome de Gestão do Cuidado em Enfermagem, pela Universidade Federal de Santa Catarina na cidade de Florianópolis[17-18].

Conforme o relatório do seminário meio-termo da CAPES de 2019[18], existiam 116 cursos de Pós-graduação *stricto sensu* da área de enfermagem até o ano da publicação. A Figura 1 a seguir apresenta, a distribuição de cursos conforme a modalidade e nível de ensino.

Figura 1: Distribuição dos cursos de enfermagem na modalidade *Stricto sensu.*



Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2019.

Nos 46 anos, considerando desde seu surgimento em 1973 até o último relatório da CAPES em 2019, o Brasil criou 116 cursos na modalidade Stricto sensu para o desenvolvimento de enfermeiros em alto nível, sobretudo na área acadêmica. Em busca de um equilíbrio entre as modalidades acadêmica e profissional, há um fomento por parte da CAPES para estimular a criação de mais cursos na modalidade profissional uma vez que o corpo discente da Pós-Graduação no Brasil está mais solidificado.

2. O QUE É A PARCERIA CAPES / COFEN?

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, mais conhecida pela sigla CAPES, é uma fundação do Ministério da Educação criada em 11 de julho de 1951[19] que tem como objetivo a expansão e consolidação da Pós-graduação *stricto sensu* no Brasil[19-20]. Suas atividades são agrupadas nas seguintes linhas de ação:

- avaliação da Pós-graduação *stricto sensu*;
- acesso e divulgação da produção científica;
- investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior;
- promoção da cooperação científica internacional;
- indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância[20].

O sistema de avaliação da Pós-graduação implementado pela CAPES em 1976 tinha como intuito estabelecer o padrão de qualidade a ser cumprindo pelos cursos de Mestrado e Doutorado no Brasil[19]. Esse sistema focava, na época, somente na formação de professores e pesquisadores para as Universidades brasileiras[19].

Em sua avaliação trienal da Pós-graduação no Brasil referente ao período de 2001-2003 publicada em fevereiro de 2005, a CAPES verificou que existiam 2.861 cursos de Pós-graduação em distribuídos pelas áreas do conhecimento[21]. Desses, apenas 115 cursos eram de modalidade profissional, sendo todos de Mestrado, sem nenhum curso de nível Doutorado Profissional[21].

Embora tal discrepância em números de cursos em todas as áreas do conhecimento seja resultado da forma como foi estruturada a Pós-graduação no Brasil devido à necessidade de ampliar o número de professores qualificados para o desenvolvimento e crescimento do ensino da Pós-graduação[9-10,22], a CAPES cumpriu sua linha de ação de investir na formação de recursos humanos de alto nível e retomou e ampliou a discussão sobre as propostas de programas profissionais iniciada já em 1995[24].

Entretanto, essa modalidade tem como grande desafio a questão do financiamento, já que a CAPES, através de portaria, regulamenta que a modalidade profissional precisa necessariamente ser autofinanciada. A CAPES tem o entendimento de que o título agrega muito valor ao indivíduo e à instituição/empresa que o emprega, por isso, considera que se o financiamento ocorrer por meio de recursos das Universidades públicas, ocorreria uma transferência de financiamento da educação pública para outros setores privados[23]. É nesse aspecto do financiamento que entram em cena a proposta e a contribuição do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) para o desenvolvimento da modalidade profissional direcionada à qualificação dos enfermeiros brasileiros, em um primeiro momento, a nível mestrado[25].

Em 2014, o COFEN começou a inserir nos seus planos de ação a proposta de financiamento de um projeto para o Mestrado Profissional[25]. O objetivo do financiamento visa atender a uma demanda reprimida de profissionais de enfermagem que têm pouco acesso à Pós-graduação, contribuindo, indiretamente, para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem[25]. Com a finalidade de concretizar o plano de ação, foi criado um grupo de trabalho no COFEN que construiu as diretrizes da proposta de qualificação de enfermeiros na modalidade de Mestrado Profissional até o final de 2015[25].

Posteriormente, após o início dos contatos e reuniões com a CAPES, o COFEN realizou tratativas de convênio entre as duas partes[25]. Após inúmeras reuniões, em novembro de 2016, foi firmada a parceria CAPES / COFEN[25]. Essa gerou o acordo que previa a contrapartida financeira do COFEN, enquanto a CAPES utilizava sua experiência na formação de recursos humanos qualificados[24-25]. O acordo prevê o lançamento de quatro chamadas públicas para apoiar a formação de 500 enfermeiros em todo Brasil com foco na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e do Processo de Enfermagem[24-25].

Em dezembro de 2016 foi lançada a primeira chamada pública (edital 27/2016)[26] que distribuiu 140 vagas para 16 cursos de Mestrado Profissionais e em 14 Universidades, pois a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Federal Fluminense foram selecionadas cada uma com dois projetos de cursos de Mestrado Profissional. O financiamento dessa chamada pública foi de responsabilidade do COFEN

para o pagamento do custeio dos programas, tendo como exemplos o custeio de material de consumo, passagem aéreas, diárias e serviços de terceiros.

O resultado dessa chamada pública resultou na aproximação da academia à prática profissional e aos serviços de saúde, favorecendo a qualificação da assistência de enfermagem e da saúde oferecida a sociedade[24-25]. As Universidades contempladas na primeira chamada pública[27] constam no quadro a seguir:

Quadro 1: Universidades contempladas no Edital 27/2016 CAPES / COFEN

Região	Unidade Federativa	Instituição de Ensino Superior	Sigla
Sul	Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
		Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS
		Universidade Franciscana	UFN
	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC
		Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC
	Paraná	Universidade Federal do Paraná	UFPR
Sudeste	São Paulo	Universidade de São Paulo	USP
		Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNIESP
	Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
		Universidade Federal Fluminense	UFF
	Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
Centro-Oeste	Brasília	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	FEPECS
Nordeste	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
	Ceará	Universidade de Fortaleza	UNIFOR

Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2017[27]

No resultado da primeira chamada pública, não constava o número de vagas distribuídas por Universidade. A continuidade do acordo gerou o lançamento de mais

duas chamadas públicas, o Edital 28/2019[28] e o Edital 8/2021[29]. Na segunda chamada pública[30], houve um aumento no número de Universidades contempladas, destacadas em asterisco no quadro a seguir.

Quadro 2: Universidades contempladas no Edital 28/2019 CAPES / COFEN

Região	Instituição de Ensino Superior	Sigla	Vagas
Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA	10
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	UNISINOS	5
	Universidade Franciscana	UFN	6
	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	15
	Universidade do Estado de Santa Catarina	UDESC	6
	Universidade Federal do Paraná	UFPR	15
Sudeste	Universidade de São Paulo	USP	25
	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP	15
	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO	3
	Universidade Federal Fluminense	UFF	15
	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	10
	Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein*	FICSAE	3
Centro-Oeste	Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	FEPECS	7
Nordeste	Universidade Federal da Paraíba	UFPB	10
	Universidade de Fortaleza	UNIFOR	10
	Universidade Estadual de Feira de Santana*	UEFS	4
Norte	Universidade do Estado do Amazonas*	UEA	10
	Universidade Federal do Amazonas*	UFAM	11

Fonte: Elaborado pelos autores com base em CAPES, 2020[30]
Notas: *Universidades que entraram na segunda chamada pública.

Na terceira chamada pública, até a publicação deste *e-book*, não estava disponível o nome das Universidades contempladas, apenas os números das inscrições

dos projetos que foram selecionados, por isso, não havia a relação nominal de Programas de Pós-Graduação contemplados pela parceria CAPES / COFEN[31].

Na primeira chamada pública em 2017, havia três Programas de Mestrado Profissional no Rio Grande do Sul sendo um na UFCSPA; um na UNISINOS; e um na UFN[27]. Contudo, a partir de julho de 2024, a UNISINOS pretende encerrar seu programa de Mestrado Profissional em Enfermagem[32-33].

A parceria CAPES / COFEN beneficiou com a criação de mais cursos de Mestrado Profissional em 18 universidades do Brasil desde o lançamento do primeiro edital em 2016. O resultado dessa parceria liberou para o mercado de trabalho enfermeiros mais qualificados na temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem e, consequentemente, melhorou o cuidado prestado aos pacientes por esses profissionais.

3. QUAL DIFERENÇA ENTRE O MESTRADO PROFISSIONAL E O ACADÊMICO?

O Mestrado Acadêmico tem como objetivo capacitar o aluno nas atividades de pesquisa, buscando um grau cada vez maior de autonomia, com preparação para o Doutorado a qualificação para o exercício no magistério superior[34]. Portanto, a modalidade acadêmica é direcionada para a pesquisa, visando à produção e ampliação do conhecimento nos campos teóricos e, assim, formar um pesquisador[35].

O Mestrado Profissional, assim como o Acadêmico, segue os procedimentos típicos de rigor da modalidade *stricto sensu*[16]. Desse modo, ocorre a busca na literatura científica por parte do aluno. Porém, seu objetivo é capacitar o mestrando para o ambiente profissional externo à academia, qualificando a localizar, reconhecer, identificar e utilizar a pesquisa de modo a agregar qualidade a suas atividades profissionais[16]. Em outras palavras, a modalidade profissional direciona-se à aplicação do conhecimento nas situações práticas, frente aos desafios existentes, ampliando os conhecimentos e saberes vinculados à ação prática e, assim, formando um profissional reflexivo com base na Ciência da Melhoria[35].

Como descrito anteriormente, o Mestrado Acadêmico e o Profissional devem manter o rigor do *stricto sensu* em contemplar as atividades de pesquisas, tanto nas disciplinas como na dissertação[34]. Contudo, exige-se que as propostas sejam distintas entre si, quando uma instituição oferecer as duas modalidades. Para a primeira, o aluno deve apresentar uma dissertação ao final do curso, enquanto na segunda, o aluno precisa desenvolver um **produto** e/ou processo educacional, assistencial ou gerencial que necessita ser aplicado em um contexto real, podendo ter diferentes formatos[37]. O **produto** pode ser, por exemplo, uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, uma tecnologia social, entre outros[38]. Além de desenvolver o **produto**, é necessário o registro escrito do que foi desenvolvido, podendo ser uma dissertação ou relatório técnico como trabalho de conclusão de curso. Quem define as formas do trabalho de conclusão de curso é o programa, conforme a Portaria nº 60/2019 da CAPES, em seu artigo 11, parágrafo único que diz:

> o regulamento do programa Profissional deverá indicar os formatos dos trabalhos de conclusão, assim como os mecanismos de registro documentado sobre o conhecimento gerado pela pesquisa, para fins de verificação e avaliação[39].

Ainda sobre as formas de trabalho de conclusão de curso, a Portaria nº 7/2009 do Ministério da Educação descreve os diferentes formatos permitidos no Mestrado Profissional em seu artigo 7, parágrafo 3:

> O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada da literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia, editoria, composições, concertos, relatórios finais de pesquisa, softwares, estudos de caso, relatório técnico com regras de sigilo, manual de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação em serviços, proposta de intervenção em procedimentos clínicos ou de serviço pertinente, projeto de aplicação ou adequação tecnológica, protótipos para desenvolvimento ou produção de instrumentos, equipamentos e kits, projetos de inovação tecnológica, produção artística; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela CAPES[40].

A CAPES criou um Grupo de Trabalho para classificar o tipo de **produto** técnico com base em 64 tipos de produções técnicas registradas na Plataforma Sucupira em 2016. Esse Grupo de Trabalho definiu a partir da sua análise, a seleção de 21 tipos de produtos que serão utilizados na Classificação de Produção Técnica e Tecnológica da CAPES no quadriênio de 2017 - 2020 que são: 1) Produto bibliográfico; 2) Ativos de Propriedade Intelectual; 3) Tecnologia social; 4) Curso de formação profissional; 5) Produto de editoração; 6) Material didático; 7) Software/aplicativo (Programa de computador); 8) Evento organizado; 9) Norma ou marco regulatório; 10) Relatório técnico conclusivo; 11) Manual/protocolo; 12) Tradução; 13) Acervo; 14) Base de dados técnico-científica; 15) Cultivar; 16) Produtos de comunicação; 17) Carta, mapa ou similar; 18) Produtos/processos em sigilo; 19) Taxonomias, ontologias e tesauros; 20) Empresa ou organização social inovadora e 21) Processo/tecnologia e produto/material não patenteável[41].

Outra distinção importante entre as duas modalidades está na característica do corpo docente de que a instituição necessita. Enquanto o programa de Mestrado

Acadêmico deve ter em seu corpo docente exclusivamente doutores, o programa de Mestrado Profissional pode ter no seu corpo docente, além de Doutores, Mestres Acadêmicos, Profissionais e Graduados **reconhecida experiência**[39,42-43]. Cabe ressaltar que, apesar de a Portaria nº 60/2019 permitir no seu corpo docente profissionais sem título de mestre ou doutor, com **reconhecida experiência** no campo da proposta, estes podem corresponder ao percentual máximo de 20% do corpo docente do programa e devem apresentar, no mínimo, orientação concluída de Trabalhos de Conclusão de Curso ou Iniciação Científica e/ou tecnológica[39,43]. Nos cursos de doutorado profissional todos os orientadores devem possuir o título de doutor[43]. O motivo do Mestrado Profissional não ser tão rígido na constituição do seu corpo docente está no entendimento da CAPES de valorizar o saber prático, além de que os profissionais participantes podem agregar qualidade ao curso independentemente de sua titulação[39,42].

Por último, cabe destacar que o Mestrado Profissional tem de ser expressamente autofinanciado, como descrito anteriormente. Essa característica não existe no Mestrado Acadêmico e visa impedir que o investimento financeiro no Mestrado Profissional saía da esfera pública e passe para a esfera privada[36].

Em síntese, o Mestrado Acadêmico tem como o objetivo à pesquisa acadêmica, enquanto o Mestrado Profissional tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa gerando produtos com impacto no cenário da prática profissional. Outro grande diferencial é que no Mestrado Acadêmico o aluno precisa apresentar uma dissertação, enquanto no Mestrado Profissional o aluno precisa desenvolver um **produto** e apresentar um relatório ou uma dissertação.

4. POR QUE FAZER MESTRADO PROFISSIONAL?

O interesse pelo Mestrado Profissional surgiu no Brasil a partir da década de 1990[3,35,42] como uma resposta à necessidade de diversificação e pressão do mundo do trabalho[3]. A CAPES, através da sua Portaria nº 60/2019[39], dispõe que os objetivos dos cursos de mestrado e doutorado profissionais são:

> I. capacitar profissionais qualificados para práticas avançadas, inovadoras e transformadoras dos processos de trabalho, visando atender às demandas sociais, econômicas e organizacionais dos diversos setores da economia;
> II. transferir conhecimento para a sociedade de forma a atender às demandas sociais e econômicas, com vistas ao desenvolvimento nacional, regional e local;
> III. contribuir para agregação de conhecimentos de forma a impulsionar o aumento da produtividade em empresas, organizações públicas e privadas;
> IV. atentar aos processos e procedimentos de inovação, seja em atividades industriais geradoras de produtos, quanto na organização de serviços públicos ou privados;[39]

Com base nesses objetivos, o Mestrado Profissional busca capacitar o aluno a enfrentar um problema identificado na sua rotina de trabalho, proporcionando novas soluções e encaminhamentos por meio do conhecimento oferecido na Universidade.

O aluno que ingressa no Mestrado Profissional, de qualquer área do conhecimento, busca o aperfeiçoamento dos seus estudos em um programa que tem uma rígida avaliação da comunidade acadêmica, garantindo sua qualificação. Além disso, outro diferencial importante para o próprio aluno, e também para a sociedade, é o **produto** final que dá ênfase na adição de valor social ao mercado de trabalho e à comunidade em geral, focando na profissionalização e gestão das diversas atividades sociais, empresariais, tecnológicas e até culturais[36].

Desse modo, o Mestrado Profissional permite que o aluno utilize o conhecimento científico para resolver um problema identificado no seu campo da prática profissional[42]. O aluno, ao trazer um problema enfrentado na sua prática profissional, busca na Universidade, por meio dos seus professores, o conhecimento acadêmico necessário para a busca de métodos para resolução do problema[42].

Importante destacar que a atual regulamentação da CAPES confere equivalência do Mestrado Profissional ao Acadêmico com relação à titulação[36]. Em outras palavras, o mestre profissional possui grau e prerrogativas idênticas ao mestre acadêmico[36]. Um exemplo dessa prerrogativa é que tanto o aluno que conclui o Mestrado Profissional quanto o Mestrado Acadêmico está apto para exercer a docência de nível superior[36].

Além disso, a CAPES reconhece que algumas áreas de concentração possuem uma incontestável vocação profissional[34,36]. Exemplos desse raciocínio são a enfermagem, odontologia, alguns outros ramos da ciência médicas, além das engenharias[34,36]. A formação de alunos nessa modalidade proporciona profissionais aptos a elaborar novas técnicas e processos, com desempenho diferenciado dos profissionais de Mestrado Acadêmico, uma vez que visam a um aprofundamento de conhecimento de técnicas de pesquisa científica, tecnológica ou artística[34,36].

Um fator diferencial do Mestrado Profissional está que ele pode apresentar variações ao local onde se desenvolve o curso e na grande diversidade de formatos, métodos e recursos[42]. O local pode ser na própria Universidade ou em outra instituição que preencha os requisitos acadêmicos[42]. Desse modo, o Mestrado Profissional deve ser orientado por princípios de flexibilidade, organicidade, inovação e aplicabilidade[42]. Isso confere ao aluno do Mestrado Profissional uma flexibilidade na forma de cursar o programa dentro dos limites da Pós-graduação *Stricto sensu*.

Em síntese, o Mestrado Profissional não serve somente para quem quer seguir a carreira de docência, mas também para quem busca mais qualificação para o competitivo mercado de trabalho. O aluno que opta pelo Mestrado Profissional irá ter algumas vantagens ao escolher essa modalidade em relação a outras Pós-graduações, a saber[34,36,42]:

- Diversidade de métodos e formatos de cursá-lo, facilitando a conciliação entre os estudos e trabalho;
- mesmos benefícios (prerrogativas) ao finalizar o curso que teria se finalizasse o Mestrado Acadêmico, como a aptidão a exercício à docência, e mesma pontuação em concursos públicos na prova de títulos;
- ampliação da visão e conhecimento sobre as questões práticas da profissão com o desenvolvimento do pensamento crítico;

- aprendizado sobre métodos de pesquisa assim como o mestrado acadêmico;
- aproximação do campo teórico com o mercado de trabalho ao ter como foco de estudo um problema vivenciado na sua atuação profissional com a utilização do conhecimento do meio acadêmico através da orientação de professores das Universidades;
- valorização salarial e profissional, pois, conforme estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[44], em 2020 no Brasil, quanto maior o nível de instrução, maior é o rendimento mensal.

Como aluno de Mestrado Profissional, o curso me auxiliou no desenvolvimento de um produto, este e-book, que facilita não só os meus colegas Enfermeiros do setor do qual trabalho atualmente, da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), como demais colegas Enfermeiros a realizar processo seletivo para o Mestrado Profissional em Enfermagem. Esta facilitação vem das dicas e esclarecimentos de dúvidas que este e-book aborda no seu conteúdo. Quantos mais Enfermeiros realizarem o Mestrado Profissional CAPES / COFEN, a Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem será melhor executado na prática profissional, incluindo no local em que trabalho, resultando em um atendimento mais qualificado aos pacientes. Como Enfermeiro de UTI, propor o melhor cuidado possível é meu principal objetivo e motivação para continuar estudando.

O aluno que ingressa no Mestrado Profissional tem diversidade de métodos para cursá-lo e a formação visando o mercado de trabalho como seu diferencial durante o seu estudo, tendo inclusive a mesma prerrogativa da modalidade acadêmica de lecionar em universidades no nível superior quando finalizar o curso. Não menos importante, o aluno desenvolve um **produto** durante o curso que faz a aproximação do meio acadêmico com a sua atuação profissional e ainda desenvolve o seu pensamento crítico. Desse modo, o profissional, após finalização do Mestrado Profissional, tem a ampliação da visão e de conhecimento de métodos para solucionar as problemáticas que surgirem na sua atuação profissional.

5. COMO INGRESSAR NO MESTRADO PROFISSIONAL?

Se você se interessou em realizar Mestrado Profissional, surge a dúvida de como ingressar e quais os requisitos. Importante destacar que qualquer pessoa pode realizar o Mestrado desde que tenha concluído uma graduação. Sim, o primeiro requisito é ser graduado, uma vez que o Mestrado Profissional, como descrito anteriormente, é uma Pós-graduação. O segundo requisito é ter conhecimento em alguma língua estrangeira, pois durante o curso será necessário demonstrar a proficiência por meio de uma avaliação de conhecimentos e habilidades. Alguns programas priorizam a língua inglesa, por ser essa a mais frequente para leitura da literatura científica. O terceiro e último requisito é ter um tema para o projeto de pesquisa e desenvolvimento, uma vez que os editais de seleção podem exigir uma proposta de anteprojeto com prospecção de possíveis produtos.

Cumprindo esses requisitos iniciais, o próximo passo é escolher a Universidade e a linha de pesquisa que melhor se adapta ao seu objetivo. A linha de pesquisa do programa irá influenciar diretamente no trabalho a ser desenvolvido durante o curso do Mestrado Profissional e, consequentemente, do produto desenvolvido. Por isso, é importante avaliar as linhas de pesquisas disponíveis e os projetos concluídos ou em desenvolvimento pelo programa na Universidade.

Ferramentas de redes sociais, como LinkedIn, Facebook, Instagram entre outras podem ajudá-lo(a) a entrar em contato com professores e/ou alunos que fazem parte do Programa do Mestrado Profissional do seu interesse para esclarecer dúvidas ou saber mais detalhes sobre o programa para o ingresso. No site da Universidade escolhida, você encontra as informações sobre professores e alunos que fazem parte do programa, uma vez que a seleção é pública.

No capítulo “O que é a parceria CAPES / COFEN?”, você encontra as Universidades selecionadas para o Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem CAPES / COFEN. Escolha a Universidade de sua preferência conforme suas necessidades e/ou objetivos.

A partir de sua escolha, o próximo passo será acompanhar, no próprio site da Universidade, o lançamento do edital de seleção para o programa de preferência. Tenha atenção! Os editais podem ser lançados em qualquer momento do ano, além de excepcionalmente serem lançados editais extras. Então, é importante consultar os sites das Universidades frequentemente.

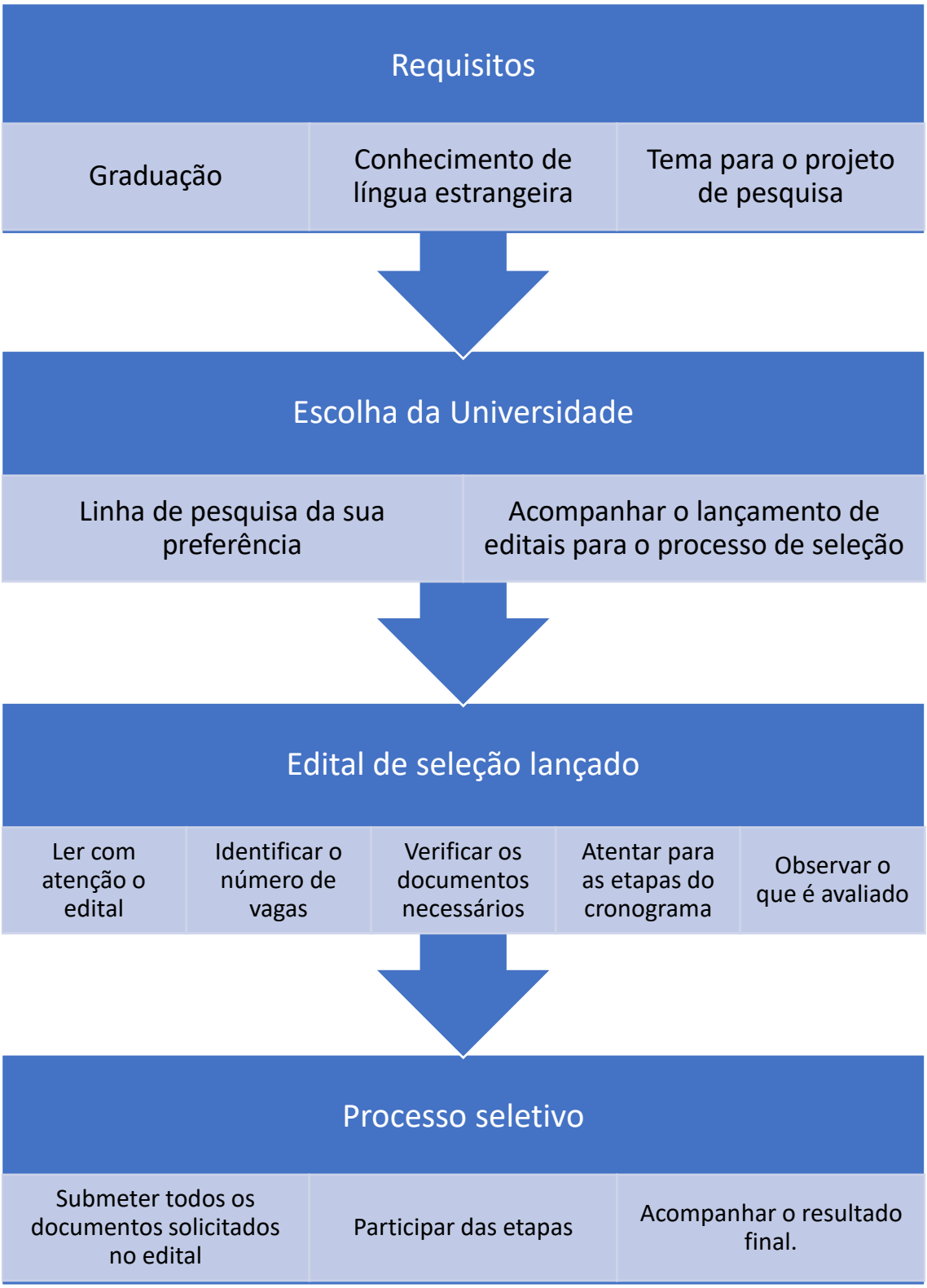
Embora não seja uma regra, os editais dos programas são lançados geralmente na mesma época do ano em que se lançaram os editais anteriores. Como os editais muitas vezes são muito semelhantes, recomenda-se a leitura do edital do último processo seletivo disponível nos sites enquanto você aguarda o lançamento do novo processo.

É extremamente importante ler o edital de lançamento do programa de Mestrado Profissional escolhido, nos **mínimos detalhes**, visto que nele são encontradas informações como:

- apresentação e objetivo do curso;
- linhas de pesquisa, orientadores e vagas;
- inscrição e documentos necessários para inscrição;
- informações sobre o processo seletivo e o respectivo cronograma das etapas;
- matrícula e disposições finais.

Em uma etapa do processo seletivo, haverá a descrição do que será avaliado do pretendente à vaga de aluno do Mestrado Profissional. Geralmente, no processo seletivo, são avaliados o currículo e o histórico escolar; prova de conhecimento e/ou uma proposta de anteprojeto de pesquisa e desenvolvimento; também pode haver uma entrevista com o orientador pretendido. A seguir, a Figura 2 apresenta um fluxo resumido para facilitar o entendimento do processo.

Figura 2: Processo de seleção de ingressantes para o Mestrado Profissional



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos processos seletivos da UFCSPA, 2022

Ao selecionar a Universidade que deseja ingressar, é importante que o aspirante à vaga de Mestrado escolha o orientador conforme sua linha de pesquisa. É necessário ler com muita atenção aos editais lançados, respeitando os prazos de cada etapa e enviando todos os documentos solicitados para que não ocorra a desqualificação do processo.

6. CAPES / COFEN 2016: RELATOS DE EGRESSOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Com a finalidade de trazer relatos dos egressos do Mestrado Profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN, foi realizada uma pesquisa respeitando todos os aspectos éticos, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino. Para tanto, encaminhou-se um convite de participação a todos os 20 mestres formados pelos três Programas de Mestrado Profissional do Rio Grande do Sul (RS) contemplados no primeiro edital CAPES / COFEN em 2016. Desses, cinco aceitaram participar das entrevistas. A nomenclatura utilizada para denominá-los foi M1, M2, M3, M4 e M5. Após as transcrições das entrevistas, foi realizada a análise de conteúdo de Bardin[45].

A análise seguiu as seguintes etapas: transcrição das entrevistas; leitura flutuante; e mapeamento das falas. Após a conclusão dessas etapas, realizou-se a análise categorial, utilizando a análise temática. O critério da categorização foi semântico. Os resultados são descritos a seguir, primeiro com um breve perfil dos entrevistados e, posteriormente, com o resultado da análise de conteúdo.

Tabela 1: Perfil da amostra dos egressos participantes (n=5). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2022

Variáveis	N
Graduação	
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2
Universidade Franciscana (UFN)	1
Universidade La Salle (Unilasalle)	1
Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)	1
Cidade de atuação profissional	
Porto Alegre/RS	4
Santa Maria/RS	1
Área de atuação profissional	
Estratégia de Saúde da Família	1
Oncologia	1
Tecnologia da Informação	1
Terapia Intensiva	1
Unidade de Internação	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Todos os entrevistados tinham especialização, sendo quatro do sexo feminino. A média de idade ao término do mestrado dos entrevistados foi de 34,6 (± 6,46) anos. A média de tempo transcorrida entre o término da graduação e o início do mestrado ficou em 8 (±6,28) anos. Contudo, cabe destacar que o tempo entre o término da graduação e o início do mestrado o máximo foi de 17 anos e o mínimo foi de 2 anos entre os entrevistados.

Cinco categorias emergiriam das entrevistas conforme a Análise de Bardin: realização profissional; prática; troca de experiência; qualificação do currículo; e ampliação da visão profissional, conforme a Figura 3.

Figura 3: Categorias emergentes dos relatos dos egressos Mestrado Profissional

Fonte Elaborado pelos autores com base na análise dos dados, 2022.

REALIZAÇÃO PROFISSIONAL

A primeira categoria a emergir cronologicamente na Análise de Bardin foi *realização profissional.* O recorte da fala de dois mestres evidencia que a formação acadêmica por meio do mestrado era um objetivo na carreira profissional. O Mestrado Profissional significou a oportunidade de mudar de área de atuação profissional e/ou se sentir satisfeito com o seu trabalho executado na assistência de enfermagem.

> *Era para mim, uma realização pessoal. Era um sonho. Eu visava à área acadêmica, mesmo sabendo que a área acadêmica é uma área muito fechada. Ela é uma área em que para você poder penetrar é muito difícil, é uma área muito complicada para você penetrar dentro, para você poder ser convidado a participar, para você começar a produzir.* [...]. (M3)

> [...] *eu estava a bastante tempo numa mesma unidade de saúde, desempenhando as mesmas funções sempre, e não via mais sentido no que eu estava fazendo. Eu vi que sempre gostei assim, sempre achei que o processo da enfermagem deveria ser melhor estudado, antes de ser*

> *implementado, na minha faculdade, eu só conheci a NANDA, e como eu só trabalhei com atenção primária, a gente não lida, acaba lidando mais com a NANDA. Acaba não usando nenhuma outra terminologia, então eu precisava de algo que fizesse mais sentido para mim. Eu pensei: vou fazer uma especialização? Não. Vou fazer um mestrado? O Mestrado Profissional venho a calhar com o que eu estava procurando. Quando eu me inscrevi, eu pensei logo: é isso que eu preciso.* [...]. (M5)

PRÁTICA

A categoria denominada *prática* aparece na fala de todos os mestres entrevistados. A modalidade de Mestrado Profissional foi escolhida por ter esse diferencial em relação ao Mestrado Acadêmico, que é de ser possível estudar na Universidade ajustando seu processo de trabalho, com aplicação direta na sua práxis assistencial e gerencial de enfermagem. O Mestrado Profissional foi um fator de motivação para ingressar na Pós-graduação.

> [...] *a ideia de ter um produto, assim de poder ver o que tu estudaste aplicado na prática que tu trabalhavas facilitando a prática. Enfim. Acho que foi o que mais me motivou.* (M1)

> *Eu diria que uma das coisas que me fez escolher Mestrado Profissional, e não acadêmico, é que isso para mim era muito importante, é que isso tivesse uma aplicação mais direta no meu local de trabalho, na minha prática diária e não só aquela coisa acadêmica voltada bem para a Universidade. Então, acho que isso foi um ponto mais importante no meu mestrado, foi ter uma aplicação de direto naquilo que eu atuava na época.* [...]. *O que eu sabia era justamente isso que ele envolvia uma questão mais relacionada ao trabalho, a prática profissional e não necessariamente só a vida acadêmica de Universidade.* (M2)

> [...] *ele demandava um processo, dentro da tua área de trabalho, uma coisa que tu terias que fazer um trabalho direcionado para tua área de serviço diferente do acadêmico* [...]. (M3)

> [...] *consigo ver as coisas mais práticas, mais fáceis, eu consigo fazer com que os profissionais desenvolvam o que tem que ser feito na prática. Consigo motivar eles, para que aconteça na prática, isso o mestrado conseguiu fazer, é um meio que uma quebra de paradigma. Eu consegui identificar isso assim, é isso que eu quero ver, o mestrado conseguiu fazer com que a partir de uma teoria, eu consiga colocá-la na prática.* [...] *Meu mestrado então, é o Mestrado Profissional, em saúde materno infantil, nosso foco era saúde materno infantil. E o edital de acordo com o CAPES / COFEN, e eu precisava modificar, e impactar com a minha responsabilidade social a partir de realizar esse mestrado. Que é uma bolsa, eu precisava impactar no meu serviço.* [...] *O que eu sabia? Eu sabia que tinha que ter algum. Eu teria que "linkar", a minha prática, com o que, com o mestrado, com a teoria. Era isso que eu sabia.* [...] *E, depois de eu concluir o Mestrado Profissional, eu ainda falo assim para o meu marido: - Nossa! Não tinha que ser só [dois] anos! A gente tem que impactar muito mais, a gente tem um dever, uma responsabilidade social, em fazer mestrado e mostrar que realmente essa prática faz diferença em nós*

> *Não pensava que impactasse tanto, que iria tanto um movimento.* [...] *Acho que para mim foi isso, é isso que o mestrado veio, me ensinou muito. E agora eu penso, no meu trabalho, eu penso assim, na gestão, principalmente assim, que era algo que nunca trabalhei, se existe a prática, existe alguém que escreveu sobre isso, então vamos atrás e vamos tentar encontrar métodos para fazer uma reunião da equipe, encontrar métodos pra elaborar a NEO, o que? Quando? Onde?* (M5)

Um dos participantes tinha conhecimento prévio do produto e destacou a importância do produto desenvolvido no Mestrado Profissional para qualificar a sua assistência.

> [...] *então, eu já tinha lido sobre* [Mestrado Profissional], *eu sabia que o Mestrado Profissional era diferente do acadêmico, e eu sabia que o profissional me levaria a um resultado de um produto para modificar o cenário que eu vivia naquele momento.* [...] *Então, foi pela vontade já de levar o produto e mudar o ambiente que eu trabalhava* [...]. *Juntando a prática e a ciência, então eu aprendi muita coisa assim.* (M4)

TROCA DE EXPERIÊNCIA

A terceira categoria que emergiu foi *troca de experiência*. Uma experiência marcante durante a trajetória do Mestrado Profissional foi o compartilhamento de conhecimento com outros profissionais de fora do seu trabalho. Foram citadas as trocas com os próprios colegas na sala de aula, assim como a convivência com outros profissionais em eventos impulsionados pelo Mestrado Profissional.

> *Acho que a experiência mais marcante era a sala de aula. Assim, as trocas com os colegas. A gente conseguia ver várias realidades diferentes, com certeza foi o mais marcante, foi isso* [...]. (M1)

> *Eu diria que na verdade. O aprendizado foi mais sobre a questões de métodos e trocas com colegas, assim das outras vivências práticas das dificuldades de implementação.* (M2)

> *Experiências marcantes foi convívio com profissionais com expertise na minha área, e eu participei de muitos eventos que foram impulsionados pelo mestrado, como congressos.* (M4)

QUALIFICAÇÃO DO CURRÍCULO

A conclusão do Mestrado Profissional significa para os mestres a qualificação do seu currículo profissional. Devido a isso, identificou-se a categoria *qualificação do*

> *Só a nível de currículo né? A nível de currículo e tudo mais.* [...]. (M3)

Especificamente na fala a seguir, o participante destacou que essa era a oportunidade de formação para ingressar na área acadêmica.

> *Ingressei no Mestrado Profissional porque eu queria complementar. Com uma outra formação complementar, além dessas especializações. Também para ter essa formação para, talvez mais para frente, ingressar na vida acadêmica, mas escolhi o profissional, especificamente, por isso*. (M2)

Outros participantes destacaram que o Mestrado Profissional proporcionou visibilidade e novas oportunidades no ambiente de trabalho.

> *Eu sempre fui fazendo meu currículo de acordo de onde eu queria chegar.* [...] *Então eu tinha muito foco da ideia que eu queria, e o que era o Mestrado Profissional, e por isso que eu entrei nele.* [...] *Quando eu entrei no mestrado, eu era assistencial, lá* [...] [hospital em que trabalhava]*, na radioterapia e, após a conclusão, passou um ano, e eu recebi um convite de outro hospital para fazer a coordenação desta mesma área. Então mudou. Mudei de cargo. Claro, eu faço assistência ainda, mas eu mudei de cargo, mudei de hospital* [...]. *Com toda certeza.* [Explicando que a mudança veio pelo Mestrado Profissional]. *Porque a gente fica mais exposta ao mercado de trabalho. A gente fica como referência também, porque tu acabas publicando, tu acabas te expressando, sendo convidada para bancas. Então tu ficas conhecida de certa forma na área.* (M4)
>
> [...] *e aqui eu sou, trabalho na Secretaria de Saúde, na parte de gestão, mas eu sou comissionada, não é concurso. Mas eu acho que o mestrado deu visibilidade para quem olhou meu currículo, e chamou a atenção. Com certeza, sempre chama, a partir também de eu não assumir o concurso, mas eu acho que o mestrado tem a outorga de título, e isso também facilitou que eu fizesse concurso de espera do Hospital de Clínicas de Curitiba* [...]. (M5)

AMPLIAÇÃO DA VISÃO PROFISSIONAL

A última categoria que surgiu foi a da *ampliação da visão profissional*. Os participantes apontaram que o mestrado proporcionou aprender uma nova visão em relação aos processos de trabalho devido ao aprendizado proposto sobre questões práticas e, consequentemente, embasamento teórico para refletir sobre os métodos e os processos de trabalho.

> *Acho que o período dentro do mestrado, foi um período que foi muito grandioso no sentido de visão, de sonhos, no sentido de tu contemplar uma outra realidade, de poder participar, de um outro momento, com professores, com doutores.* [...] *Olha, eu, hoje, aprendi que tu entras de uma forma e sai de outra do mestrado. Com certeza. Ele te mostra. Tu enxergas as coisas de*

> *tu tens conhecimento de outras expertises, de outras formas de ver as coisas. Te dá, te deixa com um "feeling" um pouco mais rebuscado, para como tu vais escrever, de que forma tu vai escrever, para onde tu vais remeter determinadas coisas, te abre alguns caminhos, para conhecer determinadas pessoas, para determinadas pontes, para que tu possas vir a participar de congressos, de pesquisas, te dá uma outra visão.* (M3)
>
> [...] *mudei de visão também.* [...] *a gente tem embasamento, tu começas a ficar crítico, tu conheces as pessoas, demais assim, minha vida, mudou. Mudou totalmente.* (M4)
>
> *Eu penso que o Mestrado Profissional, ele abriu completamente o meu campo de visão, é eu tinha uma professora que falava muito em empreender na enfermagem, não estou empreendendo tendo uma empresa, mas estou empreendendo como uma profissional, agora na gestão, que eu acho que amplia muito o nosso conhecimento, e agora que, eu estou em um período de transição.* [...] [mudou de cidade] *vim para o Paraná, e eu acho, eu não sei identificar de que forma, mas ele ampliou meu olhar.* [...] *Achava que era muito mais fácil, achava que era, não sei, não consigo colocar em palavras assim, mas eu achava que era de uma forma muito menor. Agora eu vejo que o mestrado, ele não impactava tanto, acho que vou falar bastante essa palavra, porque, eu não pensava que o Mestrado Profissional impactava tanto, não me impactaria tanto.* (M5)
>
> [...] *e acho que o Mestrado Profissional, ele também, além da questão da pesquisa, ele te ensina muito sobre articulação.* [...] *Então, eu acho que além da pesquisa, ensina a gente também a trabalhar assim articulação, movimentação de ensino dentro da instituição. Acho que é bem importante.* (M1)

Os relatos dos mestres destacam a importância do Mestrado Profissional no desenvolvimento das suas carreiras. Todas as categorias se conectam de alguma forma, a partir do momento que o mestre percebe que o Mestrado Profissional proporciona sua **Realização Profissional** ao auxiliar na resolução de uma problemática na sua **Prática**, através de **Troca de Experiências** com colegas e professores do meio acadêmico e, como consequência da conclusão deste processo, gerar a **Qualificação do Currículo** com o diploma em nível de Pós-Graduação, além da **Ampliação da Visão Profissional** do modo de avaliar e resolver as problemáticas no campo profissional.

7. CAPES / COFEN 2016: MÉTODOS E PRODUTOS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

Após as entrevistas realizadas com egressos do Mestrado Profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN, do primeiro Edital, foi realizada uma pesquisa sobre os métodos utilizados pelos egressos dos Programas contemplados do RS para a produção do produto durante a formação para a aplicabilidade prática em seus serviços de saúde ou ensino. A busca por dissertações que se encontravam disponíveis para o acesso público foi realizada nos sítios eletrônicos das instituições dos Programas de Pós-graduação.

Durante a pesquisa, não foi possível identificar o método utilizado de 3(15%) trabalhos dos egressos (coincidentemente, um de cada instituição), devido à ausência e/ou por disponibilização parcial das dissertações nos repositórios institucionais. Provavelmente, o motivo dessa ocultação seja aguardando a publicação do artigo produzido resultante da dissertação.

Para identificar as Instituições de Ensino Superior (IES), utilizou-se a nomenclatura A, B e C representando as três instituições selecionadas no primeiro edital CAPES / COFEN do RS. A nomenclatura utilizada para denominar os egressos foi MP1, MP2, MP3, MP4, ... e assim sucessivamente até MP20, e trata da avaliação de 20 trabalhos de conclusão de curso quanto aos aspectos de métodos utilizados e produtos.

Os produtos foram descritos utilizando a nomenclatura que a CAPES classifica os tipos de produtos resultantes do Mestrado Profissional[41,46].

O método mais utilizado foi o estudo metodológico com 6(30%) trabalhos. O estudo metodológico trata-se de qualquer estudo que descreva ou análise métodos encontrados na literatura publicada ou não[47]. O estudo metodológico tem como características a investigação de métodos de obtenção e organização de dados e a condução de pesquisas rigorosas[48].

A pesquisa-ação, com 4(20%) ocorrências foi o segundo método mais utilizado[49]. Denominada em 1946 por Kurt Lewin como sendo um método utilizado para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e

comunidades[49], a pesquisa-ação tem características situacionais, uma vez que procura diagnosticar um problema específico em uma situação específica com o objetivo de alcançar um resultado prático[49].

O terceiro método mais utilizado nas dissertações foi a pesquisa convergente assistencial com 3(15%) casos. A pesquisa convergente assistencial é caracterizada pela realização de melhoramentos com a introdução de inovações no contexto da prática assistencial de enfermagem e saúde[50]. O conceito de convergência desse tipo de pesquisa é relacionado ao entrecruzamento de ações de assistência com as ações de pesquisa, o que proporciona possibilidades de leituras e descoberta de fenômenos[50].

Uma das diferenças entre a pesquisa convergente assistencial e a pesquisa-ação é que na primeira o pesquisador é um profissional que atua naquele local de pesquisa e tem a expertise naquela área de conhecimento exercendo um papel mais propositivo[50]. Já na outra, o pesquisador é mais um facilitador ou consultor do processo de pesquisa do que um expert na área de conhecimento[50].

Os métodos e produtos dos 20 egressos do mestrado profissional de Enfermagem com apoio CAPES / COFEN são descritos a seguir na Quadro 3.

Quadro 3: Métodos e produtos do Mestrado Profissional no Rio Grande do Sul

Instituição	Aluno	Método	Produto
A	MP1	Estudo Metodológico	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP2	Estudo Metodológico	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP3	Estudo Metodológico e Pesquisa-ação	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP4	Pesquisa-ação	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP5	Pesquisa Convergente Assistencial	Manual/Protocolo
	MP6	Pesquisa Convergente Assistencial	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis
	MP7	Estudo Qualitativo Descritivo Exploratório	Software/aplicativo
	MP8	Não disponível	Manual/Protocolo
B	MP9	Estudo Metodológico	Manual/Protocolo e Material Didático
	MP10	Estudo Metodológico	Material Didático
	MP11	Estudo Metodológico	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional
	MP12	Pesquisa Convergente Assistencial	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
	MP13	Estudo de Delineamento Misto	Manual/Protocolo
	MP14	Método de Desenvolvimento de Indicadores	Base de dados técnico-científica
	MP15	Não disponível	Processo/tecnologia e produto/material não patenteável
C	MP16	Pesquisa-ação	Manual/Protocolo e Curso de formação profissional

	MP17	Pesquisa-ação	Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional
	MP18	Estudo de Adaptação Transcultural	Tradução
	MP19	Pesquisa de Implementação	Manual/Protocolo
	MP20	Não disponível	Acervo; Processo / Tecnologia e Produto / Material não patenteáveis; e Curso de formação profissional

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os métodos escolhidos pelos mestres convergem com o objetivo do Mestrado Profissional de equacionar os problemas encontrados na atuação profissional. Os métodos estudos metodológico, pesquisa-ação e pesquisa convergente-assistencial, que foram os mais frequentes, caracterizam-se pela busca de resoluções para demandas oriundas da prática por meio do rigor da pesquisa científica.

CONCLUSÃO

De acordo com as falas dos mestres participantes da pesquisa, o Mestrado Profissional é uma modalidade que tem como diferencial relevante sua aplicação na prática profissional. Além disso, pode proporcionar a realização profissional a partir da satisfação do próprio enfermeiro em realizar a assistência ou gerência com maior qualidade; da troca de experiências com outros profissionais da mesma área de atuação e, também, de áreas distintas, proporcionando o compartilhamento e conhecimento de outras realidades; e da qualificação do seu currículo, uma vez que aumenta sua visibilidade como profissional no mercado de trabalho.

Pretende-se que esse e-book seja um incentivo aos enfermeiros para procurar pela formação acadêmico no Mestrado Profissional. Ao desenvolver esse e-book, pensou-se em esclarecer dúvidas dos futuros ingressantes enfermeiros em relação a essa modalidade de Pós-graduação *Strictu sensu* e aqueles que não o conhecem, além de trazer a experiência de quem concluiu a formação nessa modalidade.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu? [Internet]. Ministério da Educação. [citado 2022 abr 11]. Available from: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu

2. Ministério da Educação. Resolução nº 5 de 7 de novembro de 2014. Diário Oficial da União. 2014;217:34.

3. Tavares CMM, Leite MMJ. Reflexões sobre o mestrado profissional em enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 2009;3(1):1753–63.

4. Brasil. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [Internet]. Diário Oficial da União. 1961 [citado 2022 abr 10]. Available from: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html

5. Brasil. Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. [Internet]. Diário Oficial da União. 1968 [citado 2022 abr 11]. p. 1. Available from: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html

6. Carlos DJD, Morera JAC, Lazzari DD, Padilha MIC de S. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). Hist. enferm., Rev. eletronica. 2013;4(2):140–52.

7. Junior AF de A, Sucupira N, Salgado C, Filho JB, Silva MR e, Trigueiro D, et al. Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dezembro 1965. Revista Brasileira de Educação. 2005;30:162–73.

8. Martins CB. As origens pós-graduação nacional (1960-1980). Rev Bras Sociologia. 2018;6(13):10–26.

9. Barata RB. Programas de pós-graduação profissionais: por que precisamos deles? IJBMKT. 2020;5(2):30–4.

10. Souza CJ, Silvino ZR, Souza DF. Análise dos registros de patentes na enfermagem brasileira e sua relação com o mestrado profissional. Rev Gaucha Enferm. 2020;41:1–9.

11. Oguisso T, Tsunechiro MA. História da pós-graduação na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Rev. Esc. Enferm. USP. 2005;39:522–34.

12. Scochi CGS, Munari DB. A pós-graduação em Enfermagem brasileira faz quarenta anos: avanços, desafios e necessidades de novos empreendimentos. Esc Anna Nery. 2012;16(2):215–8.

13. De Pires DEP, Padilha MI, Ramos FRS, Backes VMS, Bruggemann OM. Programa de pós-graduação em enfermagem da UFSC: 45 anos de contribuição para a internacionalização da enfermagem brasileira. Texto contexto - enferm. 2021 nov 8;30.

14. Tyrrel MAR, Santos TCF. Setenta anos de vida universitária da Escola de Enfermagem Anna Nery: uma breve reflexão. Esc Anna Nery. 2007;11(1):138–42.

15. Ferreira RE, Tavares CMM. Publicações de enfermeiros no Mestrado Profissional de enfermagem: Revisão integrativa. Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online). 2018;10(2):88–91.

16. Silvino ZR. Dez anos de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense. Online Braz J Nurs. 2013;12:574–7.

17. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Conselho Técnico Científico da Educação Superior: Ata 182ª Reunião Ordinária. 2018. p. 1–29.

18. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Enfermagem: Relatório do Seminário Meio Termo. Brasília: CAPES; 2019. 1–24 p.

19. Patrus R, Shigaki HB, Dantas DC. Quem não conhece seu passado está condenado a repeti-lo: distorções da avaliação da pós-graduação no Brasil à luz da história da Capes. Cadernos EBAPEBR. 2018 dez;16(4):642–55.

20. Brasil. História e missão [Internet]. Ministério da Educação. 2011 [citado 2022 abr 8]. Available from: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/historia-e-missao

21. Revista Brasileira de Pós-Graduação. Sinopse da Avaliação Trienal da Pós-graduação - 2004. R B P G. 2005;2(3):176–84.

22. Barros EC de, Valentim MC, Melo MAA. O debate sobre o mestrado profissional na CAPES: trajetória e definições. R B P G. 2005;2(4):124–38.

23. De Carvalho DB, Fonseca MS, Barreto CDO. Parceria Capes/Cofen: Apoio a Programas de Mestrado Profissional. Enfermagem em Foco. 2019;10(7):12–5.

24. Ribeiro RJ. O mestrado profissional na política atual da Capes. R B P G. 2005;2(4):8–15.

25. Da Silva MCN, Frota MA, Moreira LC, Mendes IAC, Neto DL, Freire NP, et al. Mestrado Profissional em enfermagem acordo de cooperação Capes/Cofen: Projeto inovador e transformador. Enfermagem em Foco. 2019;10(7):6–11.

26. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n° 27/2016. Apoio a programas de pós-graduação da área de enfermagem (modalidade mestrado profissional). 2016.

27. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resultado preliminar do Edital nº 27/2016 [Internet]. 2017. Available from: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/15032016-acordo-capes-cofen-resultado-preliminar-pdf

28. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n° 28/2019: Acordo CAPES/COFEN. 2020 p. 1–12.

29. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 8/2021. Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Capes/Cofen. Diário Oficial da União. 2021;111(3):103.

30. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resultado final do Edital nº 28/2019 [Internet]. 2020. p. 1–3. Available from: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28052020-edital-1213112-edital28-resultado-final-pdf

31. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital 8/2021. Resultado final. 2021.

32. Saldaña, P. Unisinos encerra quase metade dos programas de pós - 22/07/2022 - Educação - Folha [Internet]. Folha de São Paulo. 2022 [citado 2022 jul 25]. Available from: https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/07/unisinos-encerra-quase-metade-dos-programas-de-pos-graduacao.shtml

33. Schneider, MB. Unisinos atribui fechamento de cursos à crise e à redução de matrículas [Internet]. Jornal do Comércio. 2022 [citado 2022 jul 25]. Available from: https://www.jornaldocomercio.com/geral/2022/07/856580-unisinos-atribui-fechamento-de-cursos-a-crise-e-a-reducao-de-matriculas.html#.Ytr8wdB_mGk.whatsapp

34. Quelhas OLG, Filho JRF, França SLB. O mestrado profissional no contexto do sistema de pós-graduação brasileiro. R B P G. 2005;2(4):97–104.

35. Barbosa V. A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. Pluralis. 2016;1(2):94–113.

36. Silveira VO, Pinto FCDS. Reflexões necessárias sobre o mestrado profissional. R B P G. 2005;2(4):38–47.

37. Rizzatti IM, Mendonça AP, Mattos F, Rôças G, Silva MABV, Cavalcanti RJS, et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores RESUMO. ACTIO: Docência em Ciências. 2020;5(2):1–17.

38. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento de Área: Área 46, Ensino. 2019 p. 1–19.

39. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União. 2019;56(1):26.

40. Ministério da Educação. Portaria nº 7 de 22 de junho de 2009. Diário Oficial da União. 2009;117:31.

41. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica e Tecnológica (PTT). Enfermagem [Internet]. 2020. Available from: https://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/73-

42. Fischer T. Mestrado profissional como prática acadêmica. R B P G. 2005;2(4):24–9.

43. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Documento Orientador de APCN. Área 20: Enfermagem. 2019.

44. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 7443 - Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade, de todos os trabalhos, a preços médios do último ano, por nível de instrução [Internet]. 2022. Available from: https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7443#notas-tabela

45. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1ª. Almedina; 2011. 280 p.

46. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Produção Técnica [Internet]. Brasília; 2019. Available from: http://www.capes.gov.br/pt/relatorios-

47. Mbuagbaw L, Lawson DO, Puljak L, Allison DB, Thabane L. A tutorial on methodological studies: The what, when, how and why. BMC Med Res Methodol. 2020;20(1):1–12.

48. Melo WS, Oliveira PJF de, Monteiro FPM, Santos FCA, Silva MJN, Calderon CJ, et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. Rev Bras Enferm. 2017;70(3):526–34.

49. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª. Atlas; 2017. 192 p.

50. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. Texto contexto - enferm. 2017;26(4):e1450017–e1450017.

6 DISCUSSÃO

O sexo feminino é predominante neste estudo acima de 80%. Encontrou-se um percentual maior comparado a de outros estudos semelhantes realizados em outras cidades do Brasil. Um estudo realizado com egressos do MP de uma Universidade do Rio de Janeiro, 17(77,3%) eram do sexo feminino; contudo, é importante destacar que, nesse estudo, havia outras categorias profissionais além da enfermagem[48]. Em outro estudo realizado somente com enfermeiras egressas da residência e do MP da Universidade de São Paulo, havia 5(62,5%) do sexo feminino[49]. Este mesmo parâmetro é similar ao da literatura com 85,6% do sexo feminino em pesquisa realizada sobre a enfermagem brasileira[50]. Somente um estudo, realizado com egressos do MP em enfermagem de Santa Catarina, teve percentual maior ao achado neste estudo com 52(91%) egressos do sexo feminino[51].

Em relação à idade na conclusão do MP, observou-se a semelhança com o estudo do MP da Universidade do Rio de Janeiro no qual a faixa etária predominante está entre 30 a 39 anos com 32(31,6%) egressos[52]. O estudo realizado na Universidade de São Paulo, com egressos da residência e do MP, em que a média de idade foi de 32 anos[49].

As cinco categorias que emergiram das falas das participantes apresentam semelhanças ao que foi encontrado em um estudo no Rio de Janeiro no qual profissionais buscaram realizar o MP por aprimoramento técnico-científico; satisfação pessoal; evolução da carreira docente; reciclagem de conhecimento; aumento de salário; oportunidade de emprego; recomendação institucional, foco no aprimoramento profissional; e visibilidade do curso[52]. Em outro estudo realizado com egressos do curso de MP no Rio de Janeiro, encontraram-se resultados similares ao identificado nesta pesquisa ao se observar o alto impacto gerado do MP no trabalho dos egressos, a saber: aumento da remuneração; ampliação de oportunidades de trabalho; criação/ampliação de redes de relações; crescimento profissional; e formação técnico-profissional[48].

A Realização Profissional foi a primeira categoria a emergir das falas dos egressos nos relatos segundo os quais o MP significava a oportunidade de

mudar de área de atuação profissional e/ou se sentir satisfeito com qualificação da sua assistência de enfermagem. Percepção semelhante foi observada em um estudo da Universidade de Santa Catarina em que os egressos relataram que o MP traz benefícios tanto acadêmicos como de reconhecimento profissional e pessoal ao deixá-los mais capacitados e preparados para o mercado de trabalho e acadêmico[53].

A categoria Prática foi evidenciada em todas as falas das participantes, sendo que a possibilidade de estudar no mundo acadêmico a execução da sua assistência de enfermagem diária é um fator motivacional. Nesse sentido, a percepção dos egressos se aproxima aos objetivos do MP de investir na formação humana para um grupo muito específico do mercado de trabalho que demanda por profissionais altamente qualificados, além de aproximar o meio acadêmico ao mercado de trabalho[54].

O MP proporciona a troca de experiência, uma vez que permite conhecer e dialogar com profissionais como docentes, colegas de curso e/ou demais profissionais em eventos impulsionas pelo curso. Um estudo no Rio de Janeiro também observou esse fenômeno no MP que relataram criação e ampliação das redes durante o curso[52].

Alguns egressos relataram que o MP significava a qualificação do seu currículo profissional. Considerando que parte significativa de enfermeiros que ingressam na pós-graduação brasileira são oriundos de fora do meio acadêmico, uma parcela deles, buscam maior qualificação profissional não necessariamente para tornar-se pesquisadora, e acabam cursando o Mestrado Acadêmico por falta de opção[55]. Desse modo, o MP surgiu como alternativa para essa parcela de enfermeiras que buscam a qualificação do seu currículo profissional.

Em relação à ampliação da visão profissional, os egressos relataram que a formação do MP desenvolveu uma nova perspectiva sobre os processos, refletindo sobre o método de solucionar os problemas diários da assistência de enfermagem. O MP possibilita a especialização e maior instrumentalidade para lidar com problemas concretos, permitindo o maior desenvolvimento de expertise ou até mesmo realocação profissional[56]. Inclusive, o desenvolvimento de expertise apareceu em uma fala de um egresso nesta pesquisa.

O método de pesquisa mais utilizado para a elaboração dos produtos foi o estudo metodológico, seguido de pesquisa-ação e pesquisa convergente

assistencial. A pesquisa convergente assistencial apareceu como o primeiro método mais frequente em 31(37%) dissertações de um estudo em Santa Catarina com egressos do MP em enfermagem[26].

O estudo metodológico é caracterizado como qualquer estudo que descreva ou analise métodos disponíveis na literatura publicada ou não[37]. Por consequência, o escopo dos estudos metodológico é bastante abrangente, incluindo tópicos diversos (apesar de não se limitar a eles): formulação de questões de pesquisa; adesão às diretrizes de notificação e consistência de notificação; abordagens para análise de estudos; investigação das interpretações das análises; e estudos que sintetizam esses estudos metodológicos[37]. Esse tipo de estudo oferece uma oportunidade para entender as práticas atuais e ainda ajuda na identificação da necessidade de orientação e lacunas na qualidade do método[37]. Por essa característica, o estudo metodológico é um importante método utilizado no MP por atender a demanda de qualificar a prática e, também, melhorar as práticas de pesquisa.

A pesquisa-ação foi denominada em 1946, por *Kurt Lewin*, como um método utilizado para intervenção, desenvolvimento e mudança no âmbito de grupos, organizações e comunidades[38]. Esse tipo de pesquisa tem características situacionais, uma vez que procura diagnosticar um problema específico em uma situação específica com o objetivo de alcançar um resultado prático[38]. O desenvolvimento dessa pesquisa utiliza um método sistêmico com objetivo de transformar a prática observada com a participação dos indivíduos que integram a realidade estudada[57]. Portanto, a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa que converge com a proposta do MP pela busca de equacionar os problemas observados na prática e produzir novos conhecimentos.

A pesquisa convergente assistencial é caracterizada pela realização de melhoramentos com a introdução de inovações no contexto da prática assistencial de enfermagem e saúde[58]. O conceito de convergência desse tipo de pesquisa é relacionado ao entrecruzamento de ações de assistência com as ações de pesquisa, o que proporciona possibilidades de leituras e descoberta de fenômenos[58-59]. Desse modo, confere à assistência cientificidade e afasta a crença dicotômica entre teoria e prática[59], vindo ao encontro do objetivo do MP de aproximar a teoria à prática.

Uma das diferenças entre a pesquisa convergente assistencial e a pesquisa-ação é que na primeira o pesquisador é um profissional que atua naquele local de pesquisa e tem a expertise naquela área de conhecimento exercendo um papel mais propositivo[58]. Já na pesquisa-ação, o pesquisador é mais um facilitador ou consultor do processo de pesquisa, não sendo necessariamente um expert na área de conhecimento[58].

Em 2022, foi publicado um e-book que apresenta as produções da primeira turma do MP CAPES/COFEN do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)[60]. Ambos convergem para o mesmo objetivo de divulgar a produção da primeira turma do MP CAPES/COFEN, tendo a diferença que o e-book da UFSC é focado somente nos egressos do Programa da UFSC, enquanto o e-book dessa pesquisa está focado nos egressos de três Programas de MP do Rio Grande do Sul.

As limitações desta pesquisa foram relacionadas com a pandemia do coronavírus (COVID-19), definida como síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2)[61]. Desse modo, por questões de saúde pública, optou-se que as entrevistas fossem realizadas em um ambiente virtual no projeto original. No ambiente virtual, existem limitações como a menor interação entre participantes, além de limitações técnicas como áudio e imagem que podem influenciar nas respostas dos participantes. Outra limitação desta pesquisa foi o tamanho da amostra, possivelmente, relacionado ao período em que a pesquisa foi realizada (2021), durante a pandemia. Sabe-se que nesse período a maioria dos enfermeiros estavam sobrecarregados na linha de frente, o que explica as recusas e/ou ausências de resposta aos convites via e-mail, ficando a amostra limitada a cinco participantes de uma população de 20 pessoas.

8 CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi possível conhecer as experiências, métodos e produtos dos egressos do MP do RS do Edital CAPES/COFEN. Em relação às experiências trazidas nos relatos dos participantes, observou-se que a aproximação do mundo acadêmico com o mercado de trabalho é um diferencial que motiva a ingressar nessa modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu*. Todos os egressos relataram aplicar a expertise do meio acadêmico na prática profissional, sendo essa muito relevante. Além disso, o MP proporciona a realização profissional no momento em que o enfermeiro percebe que presta há uma assistência mais qualificada; a troca de experiências, ideias e conhecimentos com profissionais de outras vivências; a qualificação do seu currículo com o aumento de visibilidade no mercado profissional; e uma mudança de visão profissional ao compreender e enfrentar as dificuldades diárias com maior embasamento teórico.

O produto gerado por este estudo, o e-book, permitiu a difusão dos métodos utilizados para desenvolver produtos voltados SAE, em relação à aplicabilidade na prática profissional das instituições de saúde. Observou-se que os métodos mais frequentes encontrados nas dissertações proporcionam o estudo da prática profissional, aproximando a teoria da prática, uma demanda da modalidade profissional do mestrado. O e-book tem a pretensão de estimular o ingresso de enfermeiros, que estão no mercado de trabalho, no meio acadêmico, ao esclarecer dúvidas dessa modalidade e trazer as experiências, métodos e produtos de quem concluiu o curso.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n˚ 358/09, dispõe sobre o processo de enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras. Brasília: COFEN; 2009.

2. Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Ferreira Júnior MA, Fernandes MID, Martins JCA, Santos VEP. Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Gaucha Enferm. 2019;40:e20180035.

3. Machado JPC, Silva DM, Souza E, Pedron CD, Gallasch CH, Thiengo PCS. Percepção de enfermeiros de unidades de internação clínica sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Nursing (São Paulo). 2019;3220–5.

4. Barreto MS, Prado E, Lucena ACRM, Rissardo LK, Furlan MCR, Marcon SS. Sistematização da Assistência de Enfermagem: A práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. Esc. Anna. Nery. 2020;24(4):1–8.

5. Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TMM, Torres RAM. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1625–56.

6. Sousa BVN, Lima CFM, Félix NDC, Souza FO. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. J Nurs Health. 2020;2(10).

7. Almeida BP, Dias FSB, Cantú PM, Duran ECM, Carmona EV. Atitude dos enfermeiros de um hospital público de ensino quanto ao processo de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2019;53:1–8.

8. Santos GLA, Sousa AR, Félix NDDC, Cavalcante LB, Valadares GV. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. Rev. Esc. Enferm. USP. 2021;

9. Santos GLA, Valadares GV. Sistematização da Assistência de Enfermagem: buscando contornos teóricos definitórios e diferenciadores. Rev. Esc. Enferm. USP. 2022;56:1–8.

10. Cercilier P, Rodrigues TT, Pinto ARC, Souza SR. Sistematização da assistência de enfermagem: uma década de implementação sob a ótica do enfermeiro. Rev. Enferm. Atual In Derme. 2021;95(34).

11. Da Silva MCN, Frota MA, Moreira LC, Mendes IAC, Neto DL, Freire NP, et al. Mestrado Profissional em enfermagem acordo de cooperação Capes/Cofen: Projeto inovador e transformador. Enfermagem em Foco. 2019;10(7):6–11.

12. De Carvalho DB, Fonseca MS, Barreto CDO. Parceria Capes/Cofen: Apoio a Programas de Mestrado Profissional. Enfermagem em Foco. 2019;10(7):12–5.

13. Silva MCN. Sistematização da assistência de Enfermagem: desafio para a prática profissional. Enfermagem em Foco. 2017;8(3):7–7.

14. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n° 27/2016. Apoio a programas de pós-graduação da área de enfermagem (modalidade mestrado profissional). 2016.

15. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n° 28/2019: Acordo CAPES/COFEN. 2020 p. 1–12.

16. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital nº 8/2021. Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Capes/Cofen. Diário Oficial da União. 2021;111(3):103.

17. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Edital 02/2020: Programa de pós-graduação em enfermagem - Mestrado Profissional Processo Seletivo. UFCSPA. 2020.

18. Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul. Mestrado Profissional em Enfermagem. Comunica COREN-RS. Porto Alegre; 2020.

19. Verhine RE. Pós-graduação no Brasil e nos Estados Unidos: Uma análise comparativa. Educação. 2008;31(2):166–72.

20. Barbosa V. A gênese dos mestrados profissionais em educação nas universidades brasileiras. Plurais. 2016;1(2):94–113.

21. Souza CJ, Silvino ZR, Souza DF. Análise dos registros de patentes na enfermagem brasileira e sua relação com o mestrado profissional. Rev Gaucha Enferm. 2020;41:1–9.

22. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 80, de 16 de dezembro de 1998. Diário Oficial da União. 1998; Seção I, pág. 14.

23. Munari DB, Parada CMGL, Gelbcke FL, Silvino ZR, Ribeiro LCM, Scochi CGS. Mestrado profissional em enfermagem: Produção do conhecimento e desafios. Rev Lat Am Enfermagem. 2014;22(2):204–10.

24. Ferreira RE, Tavares CMM. Análise da produção tecnológica de três programas de mestrado profissional na área da Enfermagem. Rev Lat Am Enfermagem. 2020;28:1–8.

25. Drennan J. Professional and academic destination of masters in nursing graduates: A national survey. Nurse Educ Today. 2008;28(6):751–9.

26. Padilha MI, Maliska IA, Costa R, Benedet SA, Gelbckel FL, Anders JC. Mestrado profissional: preparando o enfermeiro do futuro. Rev Bras Enferm. 2020;73(Suppl 5):1–8.

27. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Enfermagem: Relatório do Seminário Meio Termo. Brasília: CAPES; 2019. 1–24 p.

28. Boaventura AP, Santos PA, Duran ECM. Conhecimento teórico-prático do enfermeiro sobre Processo de Enfermagem e Sistematização de Enfermagem. Enferm. glob. 2017;16(2):182.

29. Dotto JI, Stein Backes D, Dalcin CB, Danilo W, Filho L, Crecencia Heckler De Siqueira H, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: ordem, desordem ou (re)organização? Rev. enferm. UFPE online. 2017;11(10):3821–9.

30. Salvador PTCO, Rodrigues CCFM, Bezerril MS, Ferreira LL, Chiavone FBT, Virgílio LA, et al. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. Esc. Anna. Nery. 2017;21(2):1–9.

31. Medeiros AL, Santos SR, Cabral RWL. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. Rev Gaucha Enferm. 2012;33(3):174–81.

32. Ribeiro GC, Padoveze MC. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP. 2018;52:1–7.

33. Pereira GDN, Abreu RNDC, Bonfim IM, Rodrigues ÂMU, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre Sistematização da Assistência de Enfermagem e segurança do paciente. Enfermagem em Foco. 2017;8(2):21–5.

34. Huitzi-Egilegor JX, Elorza-Puyadena MI, Asurabarrena-Iraola C. The Use of the Nursing Process in Spain as Compared to the United States and canada. Int J Nurs Knowl. 2018;29(3):171–5.

35. D'Agostino F, Sanson G, Cocchieri A, Vellone E, Welton J, Maurici M, et al. Prevalence of nursing diagnoses as a measure of nursing complexity in a hospital setting. J Adv Nurs. 2017;73(9):2129–42.

36. Castro RR, Alvino ALFN, Rouberte ESC, Moreira RP, de Oliveira RL. Compreensões e desafios acerca da sistematização da assistência de enfermagem. Rev. enferm. UERJ. 2016;24(5):8–13.

37. Mbuagbaw L, Lawson DO, Puljak L, Allison DB, Thabane L. A tutorial on methodological studies: The what, when, how and why. BMC Med Res Methodol. 2020;20(1):1–12.

38. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6ª. Atlas; 2017. 192 p.

39. Fávero AA, Centenaro JB. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. Contrapontos [Internet].

2019 ago 22 [citado 2022 out 11];19(1):170–84. Available from: https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/13579

40. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Quem somos [Internet]. UFCSPA. [citado 2021 jul 24]. Available from: https://ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos

41. Universidade Franciscana. Institucional [Internet]. UFN. [citado 2021 jul 24]. Available from: https://www.ufn.edu.br/site/institucional

42. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. A Unisinos [Internet]. Unisinos. [citado 2021 jul 24]. Available from: http://www.unisinos.br/institucional

43. Google. Google Meet. Dublin; 2020.

44. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1ª. Almedina; 2011. 280 p.

45. VERBI GmbH. MAXQDA [Internet]. [citado 2022 jun 25]. Available from: https://www.maxqda.com/brasil

46. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasil; 2012 p. 12.

47. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS. 2021;2(0019229910):1–5.

48. Engstrom EM, Hortale VA, Moreira COF. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. Ciênc. saúde coletiva. 2020;25(4):1269–80.

49. Rewa T, Neto MVM, Bonfim D, Leonello VM, Oliveira MAC. Práticas Avançadas de Enfermagem: percepção de egressos da residência e do mestrado profissional. Acta Paul Enferm. 2012;34(12):128–39.

50. Gandra EC, Silva KL, Passos HR, Schreck RSC. Enfermagem brasileira e a pandemia de COVID-19: desigualdades em evidência. Esc. Anna. Nery. 2021;25:1–7.

51. Souza CJ, Silvino ZR. Produções do mestrado profissional em enfermagem: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013-2016. Rev Bras Enferm. 2018;71(suppl 6):2916–22.

52. Viniegra RFS, Silva LGP, Aguiar AC, Souza L. Egressos de um Mestrado Profissional em Saúde da Família: Expectativas, Motivações e Contribuições. Rev Bras Educ Med. 2019;43(4):5–14.

53. Ramos FRS, Backes VMS, Backes DS, Schneider DG, Pinheiro G, Zeferino MT, et al. Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. Rev Bras Enferm. 2010;63(3):359–65.

54. Dos Santos GB, Hortale VA, Souza KM, Vieira-Meyer APGF. Similaridades e diferenças entre o Mestrado Acadêmico e o Mestrado Profissional

enquanto política pública de formação no campo da Saúde Pública. Ciênc. saúde coletiva. 2019;24(3):941–52.

55. Mattos-Pimenta CA, Coca KP, Amorim MHC, Belasco AGS, Gabrielloni MC, Schirmer J. Prática Avançada em Enfermagem na Saúde da Mulher: formação em Mestrado Profissional. Acta Paul Enferm. 2020;33:1–11.

56. Marquezan LP, Savegnago CL. O mestrado profissional no contexto da formação continuada e o impacto na atuação dos profissionais da educação. Rev. Inter. Educ. Sup. 2019;6:1–22.

57. Lozada G, Nunes KS. Metodologia Científica. 1º ed. Porto Alegre: SAGAH; 2019. 238 p.

58. Trentini M, Paim L, Silva DMGV. O método da pesquisa convergente assistencial e sua aplicação na prática de enfermagem. Texto contexto - enferm. 2017;26(4):e1450017–e1450017.

59. Pivoto FL, Filho WDL, Santos SSC, Lunardi VL. Pesquisa convergente-assistencial: revisão integrativa de produções científicas da enfermagem. Texto contexto - enferm. 2013 jul;22(3):843–9.

60. Anders JC, Amante LN, Knihs NS, Souza AIJ, Rosa LM, Salum NC, et al. Experiências práticas para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em instituições de saúde. 1º ed. Vol. 1. Curitiba: Editora CRV; 2022. 1–386 p.

61. Zhu N, Zhang D, Wang W, Li X, Yang B, Song J, et al. A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. N Engl J Med. 2020;382(8):727–33.

ANEXO A – ARTIGO PUBLICADO DO ARTIGO NA REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO

ARTIGO ORIGINAL

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE UMA DÉCADA DA REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: A DECADE'S SCIENTIFIC PRODUCTION OF REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO

SISTEMATIZACIÓN DE LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA: UNA DÉCADA DE PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO

Emerson Matheus Silva Lourençone[1] (https://orcid.org/0000-0002-6842-6468)
João Gabriel Toledo Medeiros[1] (https://orcid.org/0000-0002-2789-9189)
Adriana Aparecida Paz[1] (https://orcid.org/0000-0002-1932-2144)
Rita Catalina Aquino Caregnato[1] (https://orcid.org/0000-0001-7929-7676)

Descritores
Cuidados de enfermagem; Processo de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem

Descriptors
Nursing care; Nursing process; Nursing diagnosis

Descriptores
Atención de enfermería; Proceso de enfermería; Diagnóstico de enfermería

Submetido
23 de Julho de 2021

Aceito
31 de Agosto de 2021

Conflitos de Interesse:
nada a declarar.

Autor correspondente
Emerson Matheus Silva Lourençone
E-mail: emersonl@ufcspa.edu.br

Editor Associado (Avaliação pelos pares):
Fernando Rocha Porto
(https://orcid.org/0000-0002-2880-724X)
Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO

Objetivo: Identificar as abordagens realizadas sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem em publicações na revista de Enfermagem em Foco.
Métodos: Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva de natureza quanti-qualitativa, realizada na Revista oficial do Cofen.
Resultados: Dos 754 artigos publicados desde 2010 pelo periódico em análise, 37 abordavam o tema em aspectos variados sendo os anos de maior produção 2017, 2019 e 2020. Somente um artigo foi produzido no México e os demais no Brasil. As regiões com maior produção foram: Sudeste, Nordeste e Sul. A maioria do delineamento das pesquisas foram estudos descritivos.
Conclusão: As publicações apontam a relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem na qualificação, organização e eficácia do cuidado de enfermagem, entretanto ainda persistem barreiras a serem ultrapassadas, de modo que possa fortalecer o dimensionamento de pessoal de enfermagem, clareza conceitual e metodológica sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem e Processo de Enfermagem, e a qualificação de registros eletrônicos/manuais nos prontuários dos pacientes.

ABSTRACT

Objective: To identify the approaches taken on the Systematization of Nursing Care in publications in the journal de Enfermagem em Foco.
Methods: This is a documental research, descriptive of quanti-qualitative nature, carried out in the official magazine of Cofen.
Results: Of the 754 articles published since 2010 by the journal under analysis, 37 addressed the topic in various aspects, with the years of greatest production being 2017, 2019 and 2020. Only one article was produced in Mexico and the others in Brazil. The regions with the highest production were: Southeast, Northeast and South. Most research design was descriptive studies.
Conclusion: The publications point to the relevance of the Systematization of Nursing Care in the qualification, organization and effectiveness of nursing care, however there are still barriers to be overcome, so that it can strengthen the dimensioning of nursing staff, conceptual and methodological clarity on Systematization Nursing Care and Nursing Process, and the qualification of electronic/manual records in patients' medical records.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los enfoques adoptados sobre la Sistematización de la Atención de Enfermería en las publicaciones de la Revista Enfermagem em Foco.
Métodos: Se trata de una investigación documental, descriptiva de carácter cuanti-cualitativo, realizada en la revista oficial de Cofen.
Resultados: De los 754 artículos publicados desde 2010 por la revista bajo análisis, 37 abordaron el tema en diversos aspectos, siendo los años de mayor producción 2017, 2019 y 2020. Solo un artículo se produjo en México y los demás en Brasil. Las regiones con mayor producción fueron: Sureste, Noreste y Sur, la mayor parte del diseño de investigación fue de tipo descriptivo.
Conclusión: Las publicaciones señalan la relevancia de la Sistematización del Cuidado de Enfermería en la calificación, organización y efectividad del cuidado de enfermería, sin embargo aún existen barreras por superar, para que se pueda fortalecer el dimensionamiento del personal de enfermería, claridad conceptual y metodológica sobre Sistematización del proceso de atención y enfermería de enfermería, y la calificación de registros electrónicos / manuales en la historia clínica de los pacientes.

[1]Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

Como citar:
Lourençone EM, Medeiros JG, Paz AA, Caregnato RC. Sistematização da Assistência de Enfermagem: produção científica de uma década da Revista Enfermagem em FOCO. Enferm Foco. 2022;13:e-202210.

DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202210.

INTRODUÇÃO

Os enfermeiros brasileiros tem utilizado um método de trabalho denominado Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), permitindo organizar seu conhecimento e o cuidado ao paciente, objetivando - qualificar a assistência prestada ao paciente, família e comunidade.[1-3] No Brasil, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) publicou a Resolução nº 358/2009 determinando a implementação da SAE e do Processo de Enfermagem (PE) em qualquer serviço de saúde, seja este público ou privado, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem.[4]

No entanto, existe uma confusão entre alguns profissionais de saúde e autores que utilizam a SAE e o PE como sinônimos.[5-7] Isto expressa uma dificuldade de entendimento que a SAE é a organização do conjunto de recursos materiais e humanos que engloba a padronização de normas, rotinas e procedimentos técnicos através de um método de trabalho, enquanto o PE é um instrumento metodológico para o cuidado do paciente, ou seja, a execução da SAE na prática.[2,7,8]

Considera-se importante para a prestação de uma assistência de enfermagem segura a utilização da SAE, pois possibilita uma melhora efetiva da qualidade da assistência garantindo ao enfermeiro uma base técnica, científica e humana para execução do cuidado personalizado, individualizado, eficiente e eficaz ao paciente.[2,7,9,10] Nesse sentido, a aplicação da SAE pelo enfermeiro caracteriza sua prática profissional, promovendo o reconhecimento e valorização da enfermagem, além do progresso e autonomia da profissão.[7,9,10]

Apesar da SAE ser uma determinação legal nas instituições brasileiras com serviços de enfermagem, tanto públicas quanto privadas, ainda não se evidencia sua implementação de forma satisfatória no Brasil.[1,3,9,11] Várias causas tem contribuído para que isso ocorra como: o déficit organizacional; a sobrecarga de trabalho, com excesso de atividades burocráticas e administrativas; a desvalorização cultural da SAE; a resistência em trabalhar com novas metodologias; e o pouco conhecimento e/ou falta de formação e preparo na sua aplicação.[1,9,12]

Implementar a SAE requer que os profissionais compreendam a relevância das suas ações, decorrentes do cuidado de enfermagem, influenciando os resultados na saúde dos pacientes.[12] Portanto, torna-se necessário a conscientização dos enfermeiros e o maior engajamento institucional para minimizar as barreiras a aplicação do SAE, potencializando o processo por meio de programas de capacitação e protocolos específicos.[2]

O Mestrado Profissional em Enfermagem mostra-se como uma estratégia relevante para contribuir com a implementação da SAE. Essa modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* profissional é direcionada a formação de enfermeiros que estejam atuando nos serviços, em diversas especialidades, mediante o estudo de temáticas que atendam a demanda e tragam melhorias para a prática profissional.[13] Nessa perspectiva, o Cofen firmou um acordo de cooperação com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e lançou três editais com foco na temática da SAE, um em 2016, 2019 e outro em 2021, disponibilizando recursos aos Programas de Mestrados Profissionais que concorreram aos Editais e foram contemplados, para qualificar enfermeiros estimulando a desenvolverem produtos e pesquisas sobre essa temática.[13-15]

Os autores estando inseridos em um dos Programas que foi chancelado pelo último Edital Capes/Cofen direcionaram seu olhar para investigar o seguinte problema de pesquisa: Que tipo de abordagem tem sido publicado na revista Enfermagem em Foco sobre a SAE? Para responder a esse problema traçou-se como objetivo identificar as abordagens realizadas sobre a SAE em publicações na revista de Enfermagem em Foco.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva de natureza quanti-qualitativa. O cenário da pesquisa foi o site eletrônico da revista Enfermagem em Foco, revista oficial do Cofen. Essa tem como missão contribuir para o fortalecimento e desenvolvimento da profissão com a finalidade de fomentar o debate e intercâmbio de ideias sobre a enfermagem como disciplina do conhecimento científico e profissão do cuidado humano.[16]

A população foi constituída pelos artigos publicados desde sua primeira publicação, do primeiro volume no ano de 2010, até a publicação do último volume de 2020. Totalizando 754 artigos em 11 volumes publicados nesse período.

Considerou-se como critérios de inclusão: artigos com abordagem do tema SAE com qualquer design metodológico; e ter no título ao menos uma das palavras-chaves "sistematização da assistência de enfermagem"; "processo de enfermagem"; e/ou "diagnósticos de enfermagem". O critério de exclusão foi a publicação ser editorial, resenha ou comentários.

Após a leitura dos títulos, considerando o critério de inclusão, dos 754 artigos a amostra selecionada foi constituída de 37 artigos. A busca de dados foi realizada no site eletrônico da revista no qual foram avaliados os 43 volumes publicados no período de 2010 a 2020. A coleta foi realizada no mês de abril de 2021.

Após a seleção dos artigos, atendendo aos critérios de inclusão e exclusão, ocorreu a leitura dos resumos e,

posteriormente, a leitura na íntegra do artigo para a extração das informações. Os dados extraídos dos artigos foram: ano de publicação, tipo de estudo, nível de evidência, local do estudo, principais resultados e conclusão.

Os dados foram digitados em planilhas do programa Microsoft Excel® e utilizada a análise estatística descritiva, por meio de frequência absoluta e relativa. Para a discussão, os artigos foram agrupados conforme as abordagens da temática e seus resultados comparados com a literatura consultada para permitir uma análise mais aprofundada sobre os enfoques pesquisados

A avaliação do nível de evidência (NE) foi realizada através do instrumento *Rating System for the Hierarchy of Evidence for Intervention/Treatment Question.*[17] Os níveis são: NE 1 revisões sistemáticas ou metanálises de ensaios clínicos randomizados relevantes; NE 2 um ou mais ensaios clínicos randomizados; NE 3 ensaios clínicos controlados sem randomização; NE 4 casos controle e estudos de coorte; NE 5 revisões sistemáticas de estudos descritivos e estudos qualitativos; NE 6 evidência de um único estudo descritivo ou qualitativo; e NE 7 relatórios de opiniões de especialistas.

As informações obtidas neste estudo são de domínio público, estando disponíveis de forma gratuita no site eletrônico da revista. Desta forma, esse estudo não requer a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, respeita-se os direitos autorais das publicações que foram utilizadas nesta pesquisa.

RESULTADOS

Dos 754 artigos publicados desde 2010 pelo periódico em análise, 37 (4,9%) desses abordavam algum aspecto da SAE. Do total da amostra, 21 (56,7%) artigos abordam o PE e 15 (71,4%) enfocam o diagnóstico de enfermagem, conforme pode-se visualizar no fluxograma apresentado na figura 1..

Em relação ao perfil dos 37 artigos selecionados, identificou-se que os anos de maior produção sobre a SAE foram: 2019[18-35]; 2020[36-40]; e 2017[41-45] (Figura 2).

Somente um artigo[46] foi produzido no México (2,7%) e os demais 36 (97,3%) publicações são estudos realizados no Brasil.[18-45,47-54] As três regiões brasileiras com maior volume de publicações foram: Sudeste,[18-19,22,26-28,32-33,37,39,44,47] Nordeste[34,36,38,40-41,43,48,50,52-54] e Sul.[20-21,24-25,30,35,45,49] Os estudos de revisão não descreveram o local onde foram realizados, por isso, foi considerado a região dos autores. Os 15 artigos[18-20,22-23,28-29,32,34,38-39,43,44,51,53] que abordaram os diagnósticos de enfermagem, as especialidades com mais publicações foram a obstetrícia[18,28,34,39] e oncologia.[22,29,43] Identificou-se na área da oncologia o mesmo artigo publicado duas vezes, em anos diferentes (2019 e 2020), por isso, na contagem da

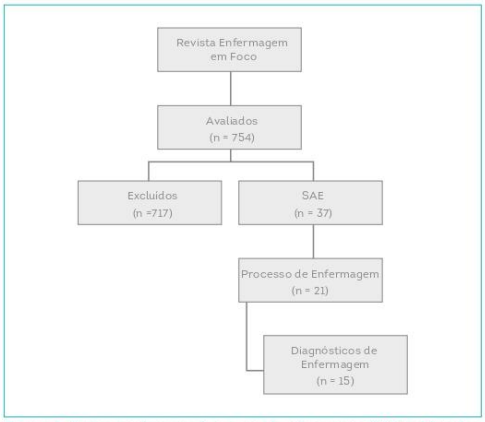


Figura 1. Artigos selecionados com abordagem na SAE publicados na Revista Enfermagem em Foco

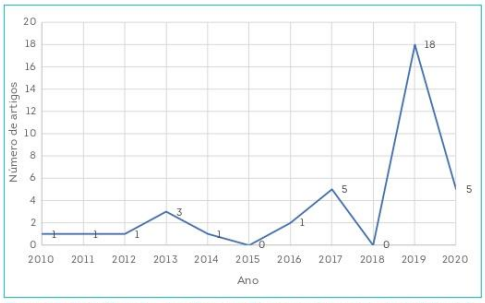


Figura 2. Distribuição do número de artigos por ano de publicação (n = 37)

amostra considerou-se somente o que foi publicado primeiro. A tabela 1 apresenta o detalhamento da caracterização da amostra, conforme ordem decrescente dos percentuais.

Em relação as especialidades de diagnósticos de enfermagem, a soma resulta em 106,67% porque um artigo[51] aborda três especialidades que são centro cirúrgico, obstetrícia e terapia intensiva e outro artigo[23] não aborda nenhuma especialidade específica. Procurou-se identificar se a pesquisa ocorreu em serviço público ou privado. O resultado obtido foi de 16 artigos indicando o tipo de serviço: público foram 13 (35,1%) artigos, com 4 artigos sendo em universidades públicas; um privado[41] e um filantrópico,[53] sendo que a pesquisa do primeiro ocorreu em uma universidade particular; e um artigo[52] comparou o setor público com o privado. O quadro 1 apresenta a sinopse dos artigos selecionados numerados, com as variáveis: autores, ano, tipo de estudo, NE e Unidade Federativa do Brasil (UF)

Tabela 1. Caracterização da amostra (n = 37)

Variáveis	n(%)
Regiões do Brasil (n = 36)	
Sudeste	12(33,3)
Nordeste	11(30,6)
Sul	8(22,2)
Norte	3(8,4)
Centro-Oeste	2(5,5)
Tipo de estudo	
Descritivo	13(35,2)
Transversal	6(16,2)
Revisão	5(13,5)
Reflexivo	4(10,8)
Estudo Metodológico	3(8,1)
Documental, Pesquisa de implementação, Pesquisa-Ação, Produção Tecnológica, Relato de Experiência, Relatório Técnico	1 (2,7) / Tipo
Especialidades dos diagnósticos de enfermagem	
Obstetrícia	5(33,3)
Oncologia	3(20,0)
Terapia Intensiva, Neurologia e Psiquiatria	2 (13,3) / Área
Centro Cirúrgico e Pediatria	1(6,6)
Nível de evidência	
N5	12(32,4)
N6	21(40,6)
N7	10(27,0)

Quadro 1. Quadro sinóptico dos estudos selecionados para a amostra

Autores	Ano	Tipo de Estudo	NE	UF/PAÍS
Barros e Lopes[47]	2010	Reflexivo	N7	SP/BR
Medina Hernández et al.[46]	2011	Transversal	N5	MÉXICO
Barbosa et al.[48]	2012	Descritivo	N6	CE/BR
Nery et al.[50]	2013	Reflexivo	N7	PI/BR
Galvão et al.[55]	2013	Descritivo	N5	PB/BR
Botelho et al.[49]	2013	Descritivo	N6	PR/BR
Neves et al.[51]	2014	Transversal	N5	DF/BR
Silva et al.[52]	2016	Documental	N6	AL/BR
Silva et al.[54]	2016	Descritivo	N6	BA/BR
Pereira et al.[46]	2017	Descritivo	N6	CE/BR
Barros et al.[42]	2017	Descritivo	N6	AM/BR
Leite e Aguiar[43]	2017	Descritivo	N5	MA/BR
Andrade et al.[44]	2017	Estudo Metodológico	N7	MG/BR
Santos et al.[45]	2017	Revisão Narrativa	N6	SC/BR
Crespo et al.[18]	2019	Descritivo	N5	RJ/BR
Vieira et al.[19]	2019	Transversal	N5	SP/BR
Teles et al.[29]	2019	Descritivo	N5	MG/BR
Xavier et al.[27]	2019	Descritivo	N5	PA/BR
Somariva et al.[30]	2019	Transversal	N5	SC/BR
Menezes et al.[31]	2019	Produção Tecnológica	N7	AM/BR
Moreira et al.[32]	2019	Transversal	N5	MG/BR
Fonseca et al.[33]	2019	Revisão Integrativa	N6	SP/BR
Rodrigues et al.[34]	2019	Descritivo	N5	CE/BR
Fratin et al.[35]	2019	Relato de Experiência	N7	PR/BR
Hanzen et al.[20]	2019	Pesquisa-ação	N6	SC/BR
Jost et al.[21]	2019	Estudo Metodológico	N7	RS/BR
Almeida et al.[22]	2019	Transversal	N5	RJ/BR
Costa et al.[23]	2019	Revisão Integrativa	N6	DF/BR
Linch et al.[24]	2019	Relatório Técnico	N7	RS/BR
Stadler et al.[25]	2019	Pesquisa de Implementação	N6	RS/BR
Tavares e Mesquita[26]	2019	Reflexivo	N7	RJ/BR
Prearo e Fontes[37]	2019	Revisão Integrativa	N6	SP/BR
Silva et al.[36]	2020	Descritivo	N6	CE/BR
Santos e Valente[37]	2020	Descritivo	N6	RJ/BR
Ramos et al.[38]	2020	Estudo Metodológico	N7	BA/BR
Santos et al.[39]	2020	Revisão Narrativa	N6	SP/BR
Sousa et al.[40]	2020	Reflexivo	N7	BA/BR

DISCUSSÃO

Os resultados em relação ao ano de publicação identificaram que a maior produção de artigos relacionados a SAE foi a partir de 2017, destacando-se 2019 que corresponde a maior produção sobre a SAE neste periódico. Esse resultado provavelmente seja resultante de pesquisas produzidas em decorrência do primeiro edital Capes/Cofen de 2016. Uma das justificativas para o lançamento desse primeiro edital, gerado do acordo Capes/Cofen, foi a demanda reprimida nas regiões Norte e Centro-Oeste.[13] Os resultados refletem essa justificativa com as referidas regiões sendo as regiões que tem o menor quantitativo de artigos publicados.

Em relação ao perfil dos artigos analisados, evidenciou-se uma heterogeneidade no enfoque dos artigos sobre o tema pesquisado, com abordagens sobre legislação, fases específicas do PE e/ou especialidades distintas no diagnóstico, entretanto, todos convergiram em aspectos da SAE. Os estudos são unanimes em afirmar que a SAE organiza a prestação do cuidado de maneira resolutiva e eficaz, em momento singular da vida, tornando o cuidado prestado em uma assistência integral, individualizada e padronizada.[20,25-26,30,39-41,45,47,49,51-52]

Apesar de qualificar a assistência de enfermagem, os artigos enfatizaram que ainda não ocorreu a implementação da SAE de forma satisfatória, portanto, o uso dessa apresenta-se descontinuada e restrita a apenas algumas etapas operacionais, favorecendo a fragmentação do cuidado.[30,36,45,49-50,53] Os enfermeiros encontram dificuldades não somente na implementação da SAE como em sua manutenção no cuidado diário, tanto na atenção primária quanto na terciária.[24-25,30,45,49-50,53]

Entre as dificuldades encontradas na prática profissional identificou-se que por vezes a assistência de enfermagem não é devidamente documentada, observando-se a falta de registro em alguns prontuários e, quando existem, por vezes são superficiais e incompletos.[45,50,52-53] Em relação especificadamente aos diagnósticos de enfermagem, são encontrados redigidos no prontuário de forma incorreta ou não padronizada de acordo com a taxonomia.[53]

Essa dificuldade de documentar corretamente a assistência de enfermagem pode ser explicada pela falta de conhecimento sobre a SAE apesar de ser uma ferramenta importante e regulamentada pelo Cofen. Estudos apontam o desconhecimento dos enfermeiros citando motivos como: ausência de um referencial teórico e metodológico; falta de informação da legislação; e visão errônea de conceituação SAE evidenciada pela disparidade de conceitos.[30,41,45,49,54] O exemplo dessa conceituação equivocada está na abordagem

do PE como uma simplificação e/ou sinônimo da SAE, na verdade que apenas é uma parte ou fração da SAE.[30,41,54]

Há de considerar entre as dificuldades operacionais para a execução adequada da SAE está a insuficiência de recursos humanos. Nesse contexto, a deficiência de recursos humanos está atrelada ao excesso de atribuições ao enfermeiro, falta de recurso materiais, aprisionamento do enfermeiro em questões burocráticas e, em muitos casos, o enfermeiro deixa de cumprir suas atribuições para apoiar outros profissionais.[26,45,54] A insuficiência de recursos humanos resulta em falta de tempo para a realização dos registros de enfermagem,[26,45,49,54] induzindo os enfermeiros a acreditarem que a SAE não é prioridade.[49]

Os estudos descrevem os obstáculos encontrados na realidade da prática profissional da enfermagem, como: qualidade do registro da assistência de enfermagem; falta de conhecimento; e falta de recursos humanos. Entretanto, os estudos apresentam como solução para superar essas dificuldades o investimento em formação técnica e acadêmica, com o aperfeiçoamento do ensino e investimento na formação continuada.[30,41,45,54]

A tecnologia pode ser utilizada como uma ferramenta que auxilie o desenvolvimento da SAE e ajude a superar as dificuldades. A produção de tecnologias para implementação da SAE foi destaque em dois estudos[33-34] em que houve desenvolvimento de um sítio web[35] e desenvolvimento de um software[31] que contribuem para a assistência de enfermagem.

O estudo limita-se a indicar que as publicações descreveram fortemente as dificuldades encontradas para a implementação e manutenção da SAE. Os resultados obtidos não demostram como deve ocorrer a implementação e a manutenção da SAE.

Pretende-se que este estudo contribua para a reflexão, o aprofundamento e embasamento científico de pesquisas que se desenvolvam no futuro relacionado SAE demostrando sua relevância.

CONCLUSÃO

O estudo identificou que as publicações relacionadas a SAE no periódico oficial do Cofen ocorreram em sua maioria após 2017, tendo como delineamento predominante, os estudos descritivos. Além disso, foi possível identificar a produção científica nas regiões brasileiras com concentração das publicações: Sudeste, Nordeste e Sul. Esse achado reforça a importância do Edital Capes/Cofen com incentivos a formação profissional no Mestrado Profissional nas regiões com pouca produção no país. As publicações apontam a relevância da SAE na qualificação, organização e eficácia do cuidado de enfermagem, entretanto ainda persistem barreiras a serem ultrapassadas, de modo que possa fortalecer o dimensionamento de pessoal de enfermagem, clareza conceitual e metodológica sobre SAE e PE, bem como a qualificação de registros eletrônicos e manuais nos prontuários dos pacientes.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e Conselho Federal de Enfermagem para o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas com foco na SAE (Edital 28/2019).

Contribuições

Concepção e/ou desenho do estudo: Lourençone EMS, Caragnato RCA; Coleta, análise e interpretação dos dados: Lourençone EMS, Medeiros JGT; Redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Lourençone EMS, Paz AA, Caragnato RCA; Aprovação da versão final a ser publicada: Lourençone EMS, Paz AA, Medeiros JGT, Caragnato RCA.

REFERÊNCIAS

1. Barreto MS, Prado E, Lucena AC, Rissardo LK, Furlan MC, Marcon SS. Sistematização da assistência de enfermagem: a práxis do enfermeiro de hospital de pequeno porte. Esc Anna Nery. 2020;24(4):e20200005.

2. Oliveira MR, Almeida PC, Moreira TM, Torres RA. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem brasileira. Rev Bras Enferm. 2019;72(6):1625-56.

3. Ribeiro GC, Padoveze MC. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade básica de saúde: percepção da equipe de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e0337.

4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução no. 358/2009. Dispõe sobre o processo de enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2009 [cited 2020 Jun 12]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

5. Adamy EK, Zocche DA, Almeida MA. Contribuição do processo de enfermagem para construção identitária dos profissionais de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41(Esp):e20190143.

6. Boaventura AP, Santos PA, Duran EC. Conhecimento teórico-prático do enfermeiro sobre processo de enfermagem e sistematização de enfermagem. Enferm Glob. 2017;16(2):182-94.

7. Castro RR, Alvino AL, Rouberte ES, Moreira RP, Oliveira RL. Compreensões e desafios acerca da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2016;24(5):e10461.

8. Schmitz EL, Gelbcke FL, Bruggmann MS, Luz SC. Filosofia e marco conceitual: estruturando coletivamente a sistematização da assistência de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(Spe):e68435.

9. Salvador PT, Rodrigues CC, Bezerril MS, Ferreira LL, Chiavone FB, Virgílio LA, et al. Percepções de profissionais de enfermagem acerca da integração do técnico de enfermagem na sistematização da assistência. Esc Anna Nery. 2017;21(2):e20170035.

10. Queiroz AG, Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP. Diagnósticos de enfermagem segundo a taxonomia da NANDA internacional para sistematização da assistência de enfermagem a COVID-19. J Health Biol Sci. 2020;8(1):1-6.

11. Salvador PT, Rodrigues CC, Ferreira Júnior MA, Fernandes MI, Martins JC, Santos VE. Construção de hipermídia para apoio ao ensino da sistematização da assistência de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2019;40:e20180035.

12. Azevedo OA, Guedes ES, Araújo SA, Maia MM, Cruz DA. Documentação do processo de enfermagem em instituições públicas de saúde. Rev Esc Enferm USP. 2019;53:e03471.

13. Silva MC, Frota MA, Moreira LC, Mendes IA, Lopes Neto D, Freire NP, et al. Mestrado profissional em enfermagem acordo de cooperação Capes/Cofen: projeto inovador e transformador. Enferm Foco. 2019;10(7):6-11.

14. Carvalho DB, Fonseca MS, Barreto CO. Parceria Capes/Cofen: apoio a programas de mestrado profissional. Enferm Foco. 2019;10(7):12-5.

15. Ministério da Educação. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital no. 8/2021. Programa de desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) - Capes/Cofen. Diário Oficial da União. 2021 Jun 16;Seç. 3:103.

16. Enfermagem em Foco [Internet]. Brasília (DF): Conselho Federal de Enfermagem; 2010- [cited 2021 Apr 2]. Available from: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem

17. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice. 4th ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2018.

18. Crespo NC, Santana RF, Alves VH, Pereira AV, Marchiori GR, Rodrigues DP. Diagnósticos de enfermagem de mulheres nutrizes atendidas no banco de leite humano. Enferm Foco. 2019;10(1):12-7.

19. Vieira NF, Santos MR, Puggina AC. Prevalência do diagnóstico de enfermagem "comunicação verbal prejudicada" nas unidades de um hospital privado. Enferm Foco. 2019;10(3):46-51.

20. Hanzen IP, Zanotelli SS, Zanatta EA. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. Enferm Foco. 2019;10(7):16-21.

21. Jost MT, Branco A, Viegas K, Caregnato RC. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: avaliando os processos de trabalho no transoperatório. Enferm Foco. 2019;10(7):43-9.

22. Almeida AR, Santana RF, Passarelles DM, Silva D. Ocorrência do diagnóstico de enfermagem síndrome de terminalidade em pacientes oncológicos. Enferm Foco. 2019;10(7):63-9.

23. Costa FR, Oliveira ML. Diagnósticos de enfermagem relacionados à lesão por pressão. Enferm Foco. 2019;10(7):83-9.

24. Linch GF, Paz AA, Caregnato RC, Abreu AM, Souza EN. Ações coordenadas para implantação e consolidação da sistematização da assistência de enfermagem em um complexo hospitalar. Enferm Foco. 2019;10(7):87-93.

25. Stadler GP, Lunardi VL, Leal SM, Mancia JR, Alves PR, Viegas K. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: implementação de protocolo de banho no leito para pacientes adultos críticos. Enferm Foco. 2019;10(7):109-14.

26. Tavares CM, Mesquita LM. Sistematização da assistência de enfermagem e clínica ampliada: desafios para o ensino de saúde mental. Enferm Foco. 2019;10(7):121-6.

27. Prearo M, Fontes CM. Sistematização da assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica: revisão integrativa. Enferm Foco. 2019;10(7):135-40.

28. Teles PA, Costa EM, Panobianco MS, Gozzo TD, Paterra TD, Nunes LC. Diagnósticos de enfermagem mais prevalentes em gestantes de alto risco. Enferm Foco. 2019;10(3):119-25.

29. Xavier EC, Correa Júnior AJ, Carvalho MM, Lima FR, Santana ME. Diagnósticos de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos segundo diagrama de abordagem multidimensional. Enferm Foco. 2019;10(3):152-7.

30. Somariva VC, Birolo IV, Tomasi CD, Soratto J. Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. Enferm Foco. 2019;10(4):142-7.

31. Menezes EG, Lopes Neto D. Software-protótipo para sistematização da assistência enfermagem em doenças tropicais e infectocontagiosas. Enferm Foco. 2019;10(5):65-72.

32. Moreira DF, Santos IL, Azevedo BM, Araújo DD, Gusmão RO. Diagnósticos de enfermagem identificados em usuários de álcool e outras drogas. Enferm Foco. 2019;10(5):103-8.

33. Fonseca IB, Fontes CM. Processo de enfermagem em instituição de longa permanência para idosos: revisão integrativa. Enferm Foco. 2019;10(5):191-6.

34. Rodrigues LN, Santos AS, Torquato RC, Lopes AP, Gomes PP, Chaves EM. Diagnósticos de enfermagem relacionados à amamentação em nutrizes acompanhadas na atenção primária à saúde. Enferm Foco. 2019;10(6):125-30.

35. Fratin G, Peres AM, Figueiredo KC, Souza LC, Toniolo RM. Implementação do observatório de sistematização da assistência de enfermagem. Enferm Foco. 2019;10(6):193-8.

36. Silva GS, Santos LS, Silva AC, Ramos IO, Bonfim IM, Studart RM. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório de transplante renal pediátrico. Enferm Foco. 2020;11(1):75-80.

37. Santos FB, Valente GS. Sistematização da assistência de enfermagem e a segurança do paciente no ambiente domiciliar. Enferm Foco. 2020;11(1):106-13.

38. Ramos ND, Oliveira JD, Nascimento MN, Oliveira CJ, Nóbrega MM, Félix ND. Diagnósticos de enfermagem da CIPE® para vítimas de acidente vascular encefálico isquêmico. Enferm Foco. 2020;11(2):112-9.

39. Santos CA, Almeida JC, Almeida LY, Oliveira JL, Toledo VP, Souza J. Diagnósticos de enfermagem em gestantes de alto risco: as necessidades psicossociais em foco. Enferm Foco. 2020;11(4):31-8.

40. Sousa AR, Santos GL, Silva RS, Carvalho ES. Reflexões sobre o processo de enfermagem no trabalho de enfermeiras frente à pandemia da COVID-19. Enferm Foco. 2020;11(1 Spe):62-7.

41. Pereira GN, Abreu RN, Bonfim IM, Rodrigues AM, Monteiro LB, Sobrinho JM. Relação entre sistematização da assistência de enfermagem e segurança do paciente. Enferm Foco. 2017;8(2):21-5.

42. Barros FR, Amâncio CV, Ferreira MD. Desenvolvimento de um website educacional para o ensino do processo de enfermagem em cardiologia. Enferm Foco. 2017;8(2):67-71.

43. Leite MD, Aguiar LC. Diagnósticos de enfermagem em pacientes submetidos à colostomia. Enferm Foco. 2017;8(2):72-6.

44. Andrade LT, Garcia TR, Chianca TC. Diagnósticos e intervenções de Enfermagem para o componente sentidos da Teoria de Roy, aplicados a adultos em neurorreabilitação. Enferm Foco. 2017;8(3):45-50.

45. Santos MG, Bitencourt JV, Silva TG, Frizon G, Quinto AS. Etapas do processo de enfermagem. Enferm Foco. 2017;8(4):49-53.

46. Medina Hernández S, García Reza C, Gómez Martínez V, Celaya Guadarrama F. Cuidado de los pies en usuarios que viven con diabetes en el estado de México: bases para la sistematización de la asistencia de enfermería. Enferm Foco. 2011;2(1):23-7.

47. Barros AL, Lopes JL. A legislação e a sistematização da assistência de enfermagem. Enferm Foco. 2010;1(2):63-5.

48. Barbosa IM, Coelho CF, Aquino PS, Pinheiro AK. Prática do autocuidado em prostitutas: aplicação do processo de enfermagem segundo a teoria de Orem. Enferm Foco. 2012;3(1):36-41.

49. Botelho J, Veloso GB, Favero L. Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento da equipe de enfermagem de um centro cirúrgico. Enferm Foco. 2013;4(3-4):198-201.

50. Nery IS, Santos AG, Sampaio MR. Dificuldades para a implantação sistematização da assistência de enfermagem em maternidades. Enferm Foco. 2013;4(1):11-4.

51. Neves RS, Araújo PH, Lacerda TC. Diagnósticos de enfermagem prevalentes no bloco materno-infantil de um hospital público de Brasília. Enferm Foco. 2014;5(3-4):53-6.

52. Silva TG, Santos RM, Crispim LM, Almeida LM. Conteúdo dos registros de enfermagem em hospitais: contribuições para o desenvolvimento do processo de enfermagem. Enferm Foco. 2016;7(1):24-7.

53. Galvão MC, Santos MA, Lopes MV, Perrelli JG, Mangueira SO. Diagnósticos de enfermagem de alcoolistas internados em uma unidade de saúde. Enferm Foco. 2013;4(3-4):157-60.

54. Silva RS, Almeida AR, Oliveira FA, Oliveira AS, Sampaio MR, Paixão GP. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe. Enferm Foco. 2016;7(2):32-6.

ANEXO B - CARTA DE APROVAÇÃO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MÉTODOS E PRODUTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM NO MESTRADO PROFISSIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

Pesquisador: Rita Catalina Aquino Caregnato

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53752221.1.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.159.278

Apresentação do Projeto:

É um estudo metodológico que será realizado em duas etapas: a primeira será um estudo exploratória descritivo com abordagem quanti-qualitativo; e a segunda etapa será o desenvolvimento de um produto. Na segunda etapa, está previsto a elaboração do e-book como produto com a participação dos entrevistados na produção de capítulos, tendo o mestrando e um acadêmico de enfermagem responsável para editoração do ebook e, o mestrado também ficará com a revisão dos capítulos. O estudo será realizado em três instituições (UFCSPA, Unisinos, UFN) que forma contempladas pelo edital nº 27 de 2016. A população será todas as 20 mestras das três instituições do Rio Grande do Sul que foram formados pelo edital nº 27 de 2016 do PROFEN. Os nomes dos participantes desse edital está disponibilizado de forma pública na edição especial da revista Comunica COREN-RS sobre o MP. A amostra da pesquisa será por conveniência. O critério de exclusão é não aceitar participar da pesquisa. A coleta de dados será realizada por meio do Google Meet. O convite para participação da pesquisa será enviando através de um e-mail de forma individualizada para cada mestra dando um prazo de sete dias para a resposta. Em caso de não obtenção de reposta, será enviado um e-mail lembrete do convite e, se ocorrer a ausência de resposta, será excluída da pesquisa. Os e-mails das mestras serão obtidos através do Currículo Lattes.Após o aceite, será programado um dia e horário conforme disponibilidade dos as participantes para a realização da entrevista, por meio da plataforma Google Meet. A entrevista será organizada através de um roteiro de perguntas abertas. Os dados obtidos pelo Google Meet

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

serão analisados conforme sua natureza. Os dados qualitativos serão analisados fundamentados na análise de conteúdo de Bardin, seguindo três etapas: (1) pré-análise; (2) a exploração do material; e (3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação de imersão nos dados. Os dados quantitativos serão analisados por meio de frequência relativa e absoluta. O e-book terá como objetivo divulgar as experiências vivenciadas, os métodos e produtos desenvolvidos pelas enfermeiras que realizaram o mestrado profissional em enfermagem. A introdução do e-book será a caracterização da amostra com os dados quantitativos obtidos. A produção será realizada pelo mestrando com o auxílio de um acadêmico de enfermagem da UFCSPA, bolsista voluntário de Iniciação Científica. A versão final do e-book passará por um revisor de português profissional
independente a ser contratado. O projeto de pesquisa seguirá os aspectos éticos e será encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA como proponente. Nesta pesquisa, serão respeitadas todas as exigências éticas e científicas fundamentais, baseadas nas orientações e disposições da Resolução da Comissão Nacional em Saúde do Ministério da Saúde nº 466/2012. O Registro de Consentimento Livre e Esclarecido será aplicado a todos os participantes do estudo no início da entrevista. O RCLE terá explicação dos objetivos e o método da pesquisa de forma clara e em linguagem acessível, esclarecendo seu direito de participação espontânea e o direito de desistência em qualquer momento da pesquisa
sem qualquer prejuízo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências das egressas, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Objetivo Secundário:

Caracterizar os egressos do curso de mestrado profissional do primeiro edital.Difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos na participação são mínimos podendo ocorrer desconforto durante a pesquisa você poderá se recusar a continuar participando da mesma a qualquer momento sem que haja prejuízo.

Benefícios:

Espera-se que este estudo difunda as estratégias empreendidas na criação técnica, ecnológica e

inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.
Bem Coerentes e Propíscios.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:
Será muito útil para avaliação de um projeto de qualificação profissonal da enfermagem podendo num futuro ser uma ferramenta para a construção de uma nova edição do projeto além da produção de uma dissertação de mestrado.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Os termos apresentados são coerentes ao que está apresentado no projeto, suprindo assim sua realização.

Recomendações:
Rever a data do Projeto de Dissertação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Observação: O projeto está com dois documentos duplicados (informações básicas do projeto e o cronograma). Contatar com a plataforma para verificar o problema.
Projeto de Mestrado Datado de Agosto de 2020.
Informações no CEP da Coorientadora poderia ser importante.
Ampla e expecional revisão bibliográfica com uma redação técnica.

Considerações Finais a critério do CEP:
De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1841008.pdf	25/11/2021 10:16:12		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	METODOS_E_PRODUTOS_DA_SAE_NO_MP_DO_RS.docx	25/11/2021 10:10:05	Emerson Matheus Silva Lourençone	Aceito
Outros	TERMO_DE_COMPROMISSO_METODOS_E_PRODUTOS_DA_SAE_NO_MP_DO_RS.pdf	25/11/2021 10:06:28	Emerson Matheus Silva Lourençone	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	RCLE.pdf	19/10/2021 10:11:57	Emerson Matheus Silva Lourençone	Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Continuação do Parecer: 5.159.278

Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	19/10/2021 10:11:57	Emerson Matheus Silva Lourençone	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	19/10/2021 10:05:32	Emerson Matheus Silva Lourençone	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PORTO ALEGRE, 10 de Dezembro de 2021

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:** 90.050-170
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3303-8804 **E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

APÊNDICE A – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO INDIVIDUAL

Prezado (a) _____

Gostaríamos de convidá-lo a participar de um a pesquisa intitulada "**Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul**", que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional em Enfermagem (Edital CAPES/COFEN) do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) do Enfermeiro Emerson Matheus Silva Lourençone, orientado pela Professora Dra Rita C. A. Caregnato e co-orientado pela Dra Adriana A. Paz. Sua participação se dará através de resposta individual de forma online pela resposta na plataforma *Google Meet* em horário e data que lhe for conveniente.

O objetivo desta pesquisa é realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências dos egressos, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sua participação poderá contribuir com o programa de Mestrado Profissional, pois através do compartilhamento das suas respostas pretendemos elaborar um produto que resulte em difundir as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Solicitamos a gentileza de responder este e-mail informando se existe interesse em participar da pesquisa no prazo de 7 dias, a partir do recebimento deste. O pesquisador Emerson M. S. Lourençone fica disponível para esclarecer dúvidas, através do e-mail: emersonl@ufcspa.edu.br ou pelo telefone: (51) 999949850.

Agradecemos e contamos com sua participação.

Atenciosamente,

Emerson Matheus Silva Lourençone
Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Dra. Rita Catarina Aquino Caregnato
Orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

Dra. Adriana Aparecida Paz
Co-orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

APÊNDICE B – LEMBRETE DO CONVITE DE PARTICIPAÇÃO

Prezado (a) _____

Em ____ (data) ____, lhe fizemos um convite para participar da pesquisa "**Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul**", que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) Enfermeiro Emerson Matheus Silva Lourençone, orientado pela Professora Dra Rita C. A. Caregnato e co-orientado pela Dra Adriana A. Paz.

Neste momento, gostaríamos de ressaltar a importância da sua contribuição para a nossa pesquisa. Sendo assim, contamos com sua participação para a realização desse projeto que será importante para Mestrado Profissional em Enfermagem (Edital CAPES/COFEN), aguardamos por sua resposta.

Desde já agradecemos.

Atenciosamente,

Emerson Matheus Silva Lourençone
Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

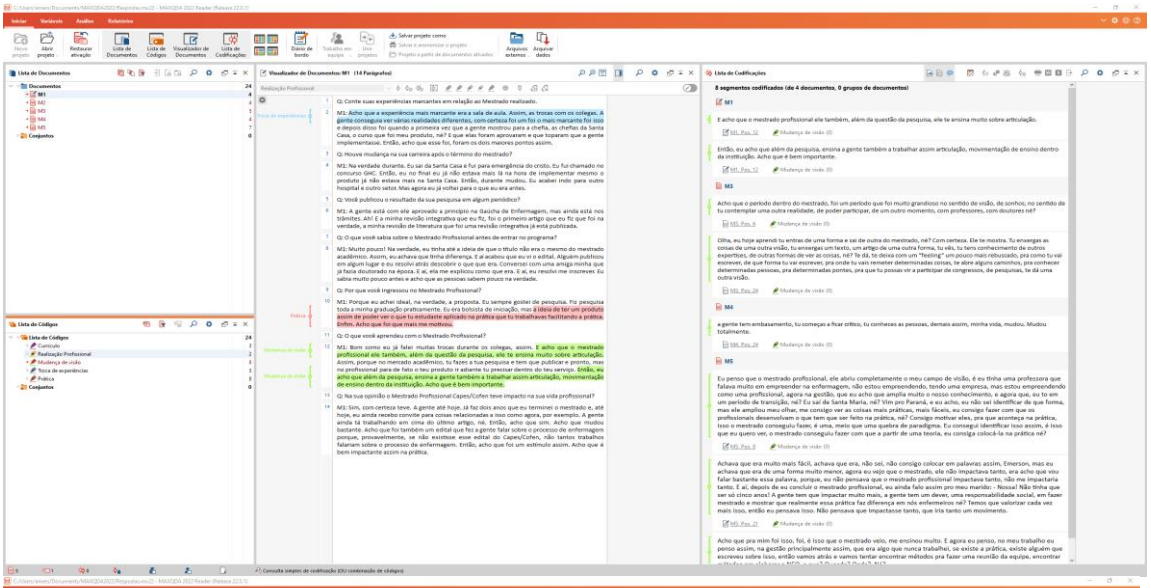
Dra. Rita Catarina Aquino Caregnato
Orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

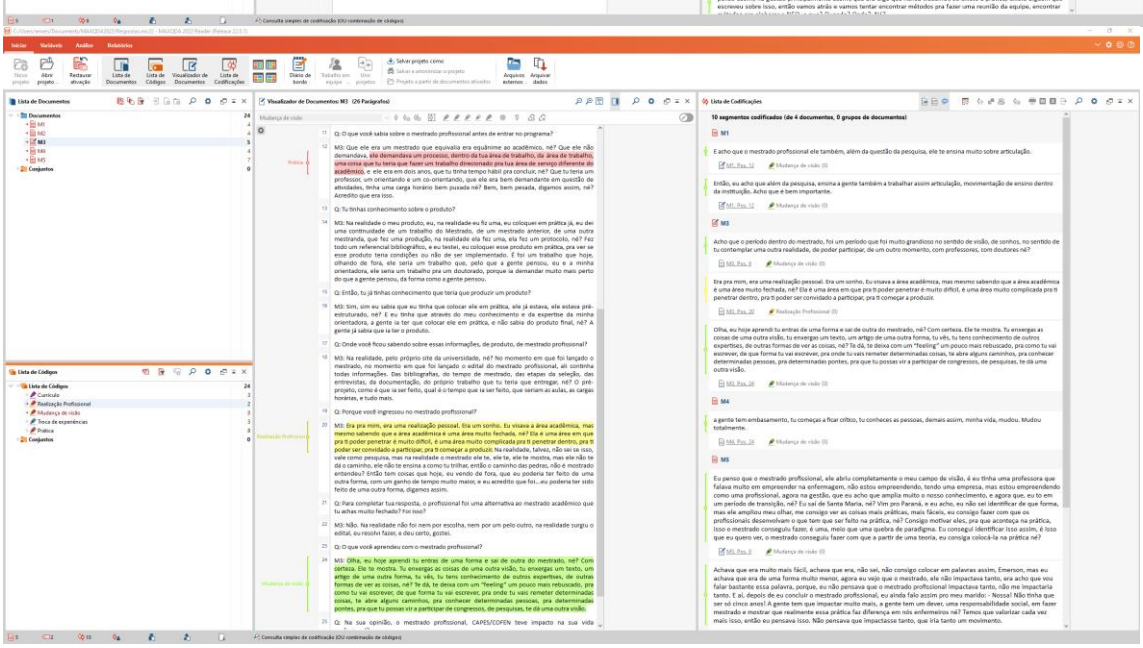
Dra. Adriana Aparecida Paz
Co-orientadora Professora do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

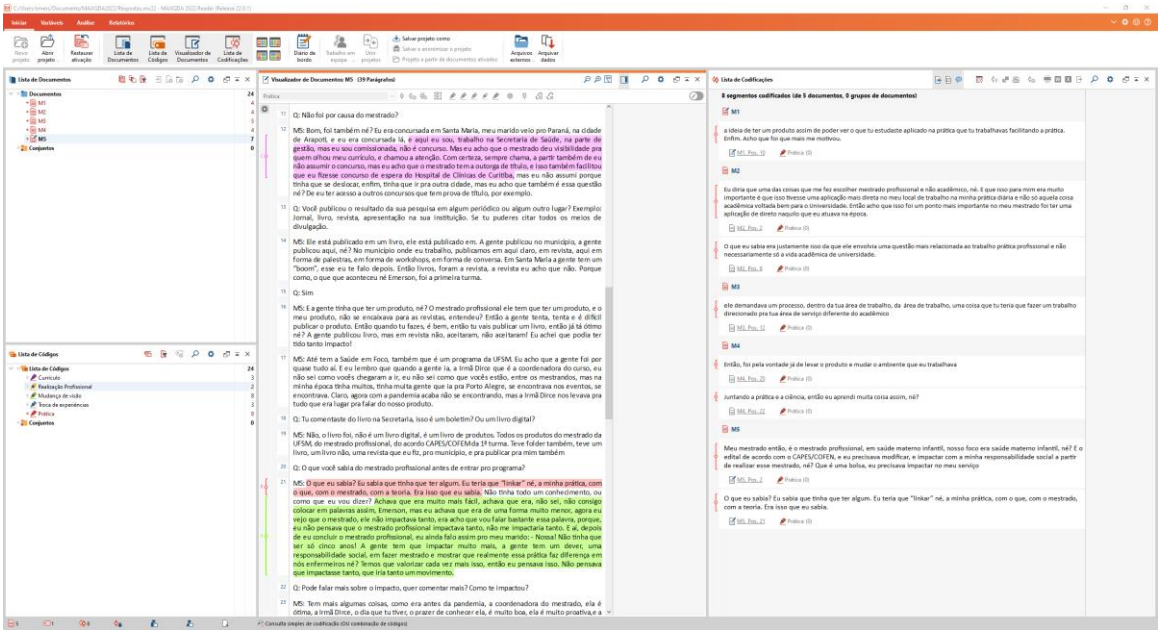
APÊNDICE C – ROTEIRO DA PESQUISA

Roteiro da pesquisa
Dados de Identificação Qual sua universidade de formação na graduação? Quanto tempo transcorreu entre a conclusão da graduação e o início do mestrado? Possuía especialização/residência antes do mestrado? A sua idade quando finalizou o mestrado? Sua cidade de atuação profissional quando realizou o mestrado? Qual área de atuação profissional quando realizou o mestrado? Qual setor de sua atuação profissional?
Entrevista Conte suas experiências marcantes em relação ao Mestrado realizado. Houve mudança na sua carreira após o témino do mestrado? Você publicou o resultado da sua pesquisa em algum periodico? O que você sabia sobre o Mestrado Profissional antes de entrar no programa? Por que você ingressou no Mestrado Profissional? O que você aprendeu com o Mestrado Profissional? Na sua opinião o Mestrado Profissional Capes/Cofen teve impacto na sua vida profissional?

APÊNDICE D – TRANSCRIÇÃO DE MARCAÇÃO DE CORES DAS UNIDADES DE REGISTRO






Lista de Documentos
Documentos 24
M1 4
M2 4
M3 5
M4 4
M5 7
Conjuntos 0
Lista de Códigos
Lista de Códigos 24
Currículo 3
Realização Profissional 2
Mudança de visão 0
Troca de experiências 3
Prática 0
Conjuntos 0
Visualizador de Documentos M5 - (39 Parágrafos)
Prática
11 Q: Não foi por causa do mestrado?
12 M5: Bom, foi também né? Eu era concursada em Santa Maria, meu marido veio pro Paraná, na cidade de Arapoti, e eu era concursada lá, e aqui eu sou, trabalho na Secretaria de Saúde, na parte de gestão, mas eu sou comissionada, não é concurso. Mas eu acho que o mestrado deu visibilidade pra quem olhou meu currículo, e chamou a atenção. Com certeza, sempre chama, a partir também de eu não assumir o concurso, mas eu acho que o mestrado tem a outorga de título, e isso também facilitou que eu fizesse concurso de espera do Hospital de Clínicas de Curitiba, mas eu não assumi porque tinha que se deslocar, enfim, tinha que ir pra outra cidade, mas eu acho que também é essa questão né? De eu ter acesso a outros concursos que tem prova de título, por exemplo.
13 Q: Você publicou o resultado da sua pesquisa em algum periódico ou algum outro lugar? Exemplo: Jornal, livro, revista, apresentação na sua instituição. Se tu puderes citar todos os meios de divulgação.
14 M5: Ele está publicado em um livro, ele está publicado em. A gente publicou no município, a gente publicou aqui, né? No município onde eu trabalho, publicamos em aqui claro, em revista, aqui em forma de palestras, em forma de workshops, em forma de conversa. Em Santa Maria a gente tem um "boom", esse eu te falo depois. Então livros, foram a revista, a revista eu acho que não. Porque como, o que que aconteceu né Emerson, foi a primeira turma.
15 Q: Sim
16 M5: E a gente tinha que ter um produto, né? O mestrado profissional ele tem que ter um produto, e o meu produto, não se encaixava para as revistas, entendeu? Então a gente tenta, tenta e é difícil publicar o produto. Então quando tu fazes, é bem, então tu vais publicar um livro, então já tá ótimo né? A gente publicou livro, mas em revista não, aceitaram, não aceitaram! Eu achei que podia ter tido tanto impacto!
17 M5: Até tem a Saúde em Foco, também que é um programa da UFSM. Eu acho que a gente foi por quase tudo aí. E eu lembro que quando a gente lá, a Irmã Dirce que é a coordenadora do curso, eu não sei como vocês chegaram a ir, eu não sei como que vocês estão, entre os mestrandos, mas na minha época tinha muitos, tinha muita gente que ia pra Porto Alegre, se encontrava nos eventos, se encontrava. Claro, agora com a pandemia acaba não se encontrando, mas a Irmã Dirce nos levava pra tudo que era lugar pra falar do nosso produto.
18 Q: Tu comentaste do livro na Secretaria, isso é um boletim? Ou um livro digital?
19 M5: Não, o livro foi, não é um livro digital, é um livro de produtos. Todos os produtos do mestrado da UFSM, do mestrado profissional, do acordo CAPES/COFEM da 1ª turma. Teve folder também, teve um livro, um livro não, uma revista que eu fiz, pro município, e pra publicar pra mim também
20 Q: O que você sabia do mestrado profissional antes de entrar pro programa?
21 M5: O que eu sabia? Eu sabia que tinha que ter algum. Eu teria que "linkar" né, a minha prática, com o que, com o mestrado, com a teoria. Era isso que eu sabia. Não tinha todo um conhecimento, ou como que eu vou dizer? Achava que era muito mais fácil, achava que era, não sei, não consigo colocar em palavras assim, Emerson, mas eu achava que era de uma forma muito menor, agora eu vejo que o mestrado, ele não impactava tanto, era acho que vou falar bastante essa palavra, porque, eu não pensava que o mestrado profissional impactava tanto, não me impactaria tanto. E aí, depois de eu concluir o mestrado profissional, eu ainda falo assim pro meu marido: - Nossa! Não tinha que ser só cinco anos! A gente tem que impactar muito mais, a gente tem um dever, uma responsabilidade social, em fazer mestrado e mostrar que realmente essa prática faz diferença em nós enfermeiros né? Temos que valorizar cada vez mais isso, então eu pensava isso. Não pensava que impactasse tanto, que iria tanto um movimento.
22 Q: Pode falar mais sobre o impacto, quer comentar mais? Como te impactou?
23 M5: Tem mais algumas coisas, como era antes da pandemia, a coordenadora do mestrado, ela é ótima, a Irmã Dirce, o dia que tu tiver, o prazer de conhecer ela, é muito boa, ela é muito proativa e a
Lista de Codificações
8 segmentos codificados (de 5 documentos, 0 grupos de documentos)
M1
a ideia de ter um produto assim de poder ver o que tu estudaste aplicado na prática que tu trabalhavas facilitando a prática. Enfim. Acho que foi que mais me motivou.
M1_Pos_19 Prática (0)
M2
Eu diria que uma das coisas que me fez escolher mestrado profissional e não acadêmico, né. E que isso para mim era muito importante e que isso tivesse uma aplicação mais direta no meu local de trabalho na minha prática diária e não só aquela coisa acadêmica voltada bem para o Universidade. Então acho que isso foi um ponto mais importante no meu mestrado foi ter uma aplicação de direto naquilo que eu atuava na época.
M2_Pos_2 Prática (0)
O que eu sabia era justamente isso da que ele envolvia uma questão mais relacionada ao trabalho prática profissional e não necessariamente só a vida acadêmica de universidade.
M2_Pos_9 Prática (0)
M3
ele demandava um processo, dentro da tua área de trabalho, da área de trabalho, uma coisa que tu teria que fazer um trabalho direcionado pra tua área de serviço diferente do acadêmico
M3_Pos_12 Prática (0)
M4
Então, foi pela vontade já de levar o produto e mudar o ambiente que eu trabalhava
M4_Pos_20 Prática (0)
Juntando a prática e a ciência, então eu aprendi muita coisa assim, né?
M4_Pos_22 Prática (0)
M5
Meu mestrado então, é o mestrado profissional, em saúde materno infantil, nosso foco era saúde materno infantil, né? E o edital de acordo com o CAPES/COFEN, e eu precisava modificar, e impactar com a minha responsabilidade social a partir de realizar esse mestrado, né? Que é uma bolsa, eu precisava impactar no meu serviço
M5_Pos_2 Prática (0)
O que eu sabia? Eu sabia que tinha que ter algum. Eu teria que "linkar" né, a minha prática, com o que, com o mestrado, com a teoria. Era isso que eu sabia.
M5_Pos_21 Prática (0)

APÊNDICE E – AGRUPAMENTO DAS UNIDADES DE REGISTRO GERADAS PELO MAXQDA 2022

4. Temas

4.1. Realização Profissional

1.
"Era pra mim, era uma realização pessoal. Era um sonho. Eu visava a área acadêmica, mas mesmo sabendo que a área acadêmica é uma área muito fechada, né? Ela é uma área em que pra ti poder penetrar é muito difícil, é uma área muito complicada pra ti penetrar dentro, pra ti poder ser convidado a participar, pra ti começar a produzir."

[M3; Posição: 20 - 20; Criado por: emers; 13/06/2022 17:38; Peso do resultado: 0]

2.
"eu estava a bastante tempo numa mesma unidade de saúde, desempenhando as mesmas funções sempre, e não via mais sentido no que eu estava fazendo, e aí, eu vi que daí então, sempre gostei assim, sempre achei que o processo da enfermagem deveria ser melhor estudado, antes de ser implementado, na minha faculdade, eu só conheci Nanda, e como eu só trabalhei com atenção primária a gente não, não lida com acaba lidando mais com Nanda, né? Acaba não usando nenhuma outra terminologia, e aí então eu precisava de algo que fizesse mais sentido pra mim, aí eu pensei: vou fazer uma especialização? Não. Vou fazer um mestrado? Aí o mestrado profissional veio a calhar com o que eu tava procurando. Quando eu me inscrevi, eu pensei logo: é isso que eu preciso."

[M5; Posição: 29 - 29; Criado por: emers; 13/06/2022 17:40; Peso do resultado: 0]

4.2. Prática

1.
"a ideia de ter um produto assim de poder ver o que tu estudaste aplicado na prática que tu trabalhavas facilitando a prática. Enfim. Acho que foi que mais me motivou."

[M1; Posição: 10 - 10; Criado por: emers; 13/06/2022 17:57; Peso do resultado: 0]

2.
"Eu diria que uma das coisas que me fez escolher mestrado profissional e não acadêmico, né. E que isso para mim era muito importante é que isso tivesse uma aplicação mais direta no meu local de trabalho na minha prática diária e não só aquela coisa acadêmica voltada bem para o Universidade. Então acho que isso foi um ponto mais importante no meu mestrado foi ter uma aplicação de direto naquilo que eu atuava na época."

[M2; Posição: 2 - 2; Criado por: emers; 13/06/2022 17:58; Peso do resultado: 0]

3.
"O que eu sabia era justamente isso da que ele envolvia uma questão mais relacionada ao trabalho prática profissional e não necessariamente só a vida acadêmica de universidade."

[M2; Posição: 8 - 8; Criado por: emers; 13/06/2022 17:58; Peso do resultado: 0]

4.
"ele demandava um processo, dentro da tua área de trabalho, da área de trabalho, uma coisa que tu teria que fazer um trabalho direcionado pra tua área de serviço diferente do acadêmico"

[M3; Posição: 12 - 12; Criado por: emers; 13/06/2022 17:59; Peso do resultado: 0]

5.
"Então, foi pela vontade já de levar o produto e mudar o ambiente que eu trabalhava"

[M4; Posição: 20 - 20; Criado por: emers; 13/06/2022 18:00; Peso do resultado: 0]

6.
"Juntando a prática e a ciência, então eu aprendi muita coisa assim, né?"

[M4; Posição: 22 - 22; Criado por: emers; 13/06/2022 18:01; Peso do resultado: 0]

7.
"Meu mestrado então, é o mestrado profissional, em saúde materno infantil, nosso foco era saúde materno infantil, né? E o edital de acordo com o CAPES/COFEN, e eu precisava modificar, e impactar com a minha responsabilidade social a partir de realizar esse mestrado, né? Que é uma bolsa, eu precisava impactar no meu serviço"

[M5; Posição: 2 - 2; Criado por: emers; 13/06/2022 18:02; Peso do resultado: 0]

8.
"O que eu sabia? Eu sabia que tinha que ter algum. Eu teria que "linkar" né, a minha prática, com o que, com o mestrado, com a teoria. Era isso que eu sabia."

[M5; Posição: 21 - 21; Criado por: emers; 13/06/2022 18:04; Peso do resultado: 0]

4.3. Troca de experiência

1.
"Acho que a experiência mais marcante era a sala de aula. Assim, as trocas com os colegas. A gente conseguia ver várias realidades diferentes, com certeza foi um foi o mais marcante foi isso"

[M1; Posição: 2 - 2; Criado por: emers; 13/06/2022 17:54; Peso do resultado: 0]

2.
"Eu diria que na verdade. O aprendizado foi mais sobre a questões de métodos e trocas com colegas, assim das outras vivências práticas das dificuldades de implementação."

[M2; Posição: 12 - 12; Criado por: emers; 13/06/2022 17:55; Peso do resultado: 0]

3.
"Experiências marcantes foi convívio com profissionais com expertise na minha área, e eu participei de muitos eventos que foram impulsionados pelo mestrado, como congressos."

[M4; Posição: 2 - 2; Criado por: emers; 13/06/2022 17:56; Peso do resultado: 0]

4.4. Qualificação do Currículo

1.
"Ingressei no mestrado profissional porque eu queria complementar, né! Com uma outra formação complementar, além dessas especializações, né! Também para ter essa formação para talvez mais para frente e ingressar na vida acadêmica, mas escolhi o profissional especificamente por isso"

[M2; Posição: 10 - 10; Criado por: emers; 13/06/2022 17:50; Peso do resultado: 0]

2.
"Só a nível de currículo né? A nível de currículo e tudo mais."

[M3; Posição: 6 - 6; Criado por: emers; 13/06/2022 17:52; Peso do resultado: 0]

3.
"e aqui eu sou, trabalho na Secretaria de Saúde, na parte de gestão, mas eu sou comissionada, não é concurso. Mas eu acho que o mestrado deu visibilidade pra quem olhou meu currículo, e chamou a atenção. Com certeza, sempre chama, a partir também de eu não assumir o concurso, mas eu acho que o mestrado tem a outorga de título, e isso também facilitou que eu fizesse concurso de espera do Hospital de Clínicas de Curitiba,"

[M5; Posição: 12 - 12; Criado por: emers; 13/06/2022 17:53; Peso do resultado: 0]

4.5. Ampliação da Visão Profissional

1.
"E acho que o mestrado profissional ele também, além da questão da pesquisa, ele te ensina muito sobre articulação."

[M1; Posição: 12 - 12; Criado por: emers; 13/06/2022 17:44; Peso do resultado: 0]

2.
"Então, eu acho que além da pesquisa, ensina a gente também a trabalhar assim articulação, movimentação de ensino dentro da instituição. Acho que é bem importante."

[M1; Posição: 12 - 12; Criado por: emers; 13/06/2022 17:44; Peso do resultado: 0]

3.
"Acho que o período dentro do mestrado, foi um período que foi muito grandioso no sentido de visão, de sonhos, no sentido de tu contemplar uma outra realidade, de poder participar, de um outro momento, com professores, com doutores né?"

[M3; Posição: 6 - 6; Criado por: emers; 13/06/2022 17:52; Peso do resultado: 0]

4.
"Olha, eu hoje aprendi tu entras de uma forma e saí de outra do mestrado, né? Com certeza. Ele te mostra. Tu ensergas as coisas de uma outra visão, tu ensergas um texto, um artigo de uma outra forma, tu vês, tu tens conhecimento de outros expertises, de outras formas de ver as coisas, né? Te dá, te deixa com um "feeling" um pouco mais rebuscado, pra como tu vai escrever, de que forma tu vai escrever, pra onde tu vais remeter determinadas coisas, te abre alguns caminhos, pra conhecer determinadas pessoas, pra determinadas pontes, pra que tu possas vir a participar de congressos, de pesquisas, te dá uma outra visão."

[M3; Posição: 24 - 24; Criado por: emers; 13/06/2022 17:44; Peso do resultado: 0]

5.
"a gente tem embasamento, tu começas a ficar crítico, tu conheces as pessoas, demais assim, minha vida, mudou. Mudou totalmente."

[M4; Posição: 24 - 24; Criado por: emers; 13/06/2022 17:45; Peso do resultado: 0]

6.
"Eu penso que o mestrado profissional, ele abriu completamente o meu campo de visão, é eu tinha uma professora que falava muito em empreender na enfermagem, não estou empreendendo, tendo uma empresa, mas estou empreendendo como uma profissional, agora na gestão, que eu acho que amplia muito o nosso conhecimento, e agora que, eu to em um período de transição. (...) [mudou de cidade] Vim para o Paraná, e eu acho, eu não sei identificar de que forma, mas ele ampliou meu olhar"

"consigo ver as coisas mais práticas, mais fáceis, eu consigo fazer com que os profissionais desenvolvam o que tem que ser feito na prática. Consigo motivar eles, pra que aconteça na prática, isso o mestrado conseguiu fazer, é um meio que uma quebra de paradigma. Eu consegui identificar isso assim, é isso que eu quero ver, o mestrado conseguiu fazer com que a partir de uma teoria, eu consiga colocá-la na prática né?" -> Prática

[M5; Posição: 8 - 8; Criado por: emers; 13/06/2022 17:46; Peso do resultado: 0]

7.
"Achava que era muito mais fácil, achava que era, não sei, não consigo colocar em palavras assim, Emerson, mas eu achava que era de uma forma muito menor, agora eu vejo que o mestrado, ele não impactava tanto, era acho que vou falar bastante essa palavra, porque, eu não pensava que o mestrado profissional impactava tanto, não me impactaria tanto. E aí, depois de eu concluir o mestrado profissional, eu ainda falo assim pro meu marido: - Nossa! Não tinha que ser só cinco anos! A gente tem que impactar muito mais, a gente tem um dever, uma responsabilidade social, em fazer mestrado e mostrar que realmente essa prática faz diferença em nós enfermeiros né? Temos que valorizar cada vez mais isso, então eu pensava isso. Não pensava que impactasse tanto, que iria tanto um movimento."

[M5; Posição: 21 - 21; Criado por: emers; 13/06/2022 17:47; Peso do resultado: 0]

8.
"Acho que pra mim foi isso, foi, é isso que o mestrado veio, me ensinou muito. E agora eu penso, no meu trabalho eu penso assim, na gestão principalmente assim, que era algo que nunca trabalhei, se existe a prática, existe alguém que escreveu sobre isso, então vamos atrás e vamos tentar encontrar métodos pra fazer uma reunião da equipe, encontrar métodos pra elaborar a NEO, o que? Quando? Onde? Né?"

[M5; Posição: 33 - 33; Criado por: emers; 13/06/2022 17:49; Peso do resultado: 0]

APÊNDICE F – REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar do projeto intitulado "**Métodos e produtos da Sistematização da Assistência em Enfermagem no mestrado profissional do Rio Grande do Sul**", que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. O objetivo dessa pesquisa é realizar a editoração de um e-book que apresente as experiências dos egressos, os métodos e produtos desenvolvidos em três Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem, sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Espera-se que este estudo difunda as estratégias empreendidas na criação técnica, tecnológica e inovação de produtos da SAE, em relação a aplicabilidade na prática profissional, social e das organizações de saúde.

Sua participação se dará através do preenchimento da plataforma *Google Meet* em horário e data que lhe for conveniente, com tempo previsto de 30 minutos. Os riscos na participação são mínimos podendo ocorrer desconforto durante a pesquisa você poderá se recusar a continuar participando da mesma a qualquer momento sem que haja prejuízo. Os dados coletados no roteiro de perguntas serão utilizados apenas para fins científicos, dissertação e ficarão sob a guarda do pesquisador pelo período de cinco anos e após serão destruídos, sendo mantido rigoroso sigilo através da omissão total de informações que permitam identificá-lo (a).

Não haverá nenhum tipo de pagamento ou retorno financeiro com esta pesquisa para o participante.

Caso você tenha alguma dúvida em relação à pesquisa, poderá entrar em contato com a pesquisador, Emerson Matheus Silva Lourençone, pelo telefone (51) 999949850 e e-mail: emersonl@ufcspa.edu.br, ou com o investigador principal, Professora Dra. Rita Catalina Aquino Caregnato, pelo e-mail: ritac@ufcspa.edu.br

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre: Rua Sarmento Leite, 245 - Porto Alegre, RS, telefone (51) 33038804 e e-mail cep@ufcspa.edu.br.

Ao assinar esse RCLE, você confirma que leu as afirmações contidas neste termo de consentimento e que: foram explicados os procedimentos do estudo; teve a oportunidade de fazer perguntas; está satisfeito com as explicações fornecidas; e que decidiu participar voluntariamente deste estudo. Por favor, informe um e-mail válido para que esse RCLE possa ser enviado para você ao fim da pesquisa.

E-mail (válido): _____

Este documento foi elaborado de forma online, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra via ficará com você que será encaminhada via e-mail.

Disponível em:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeS8ywm0ASmGpLqYxQSLiAc0wvj_dSF3v4HbsA21IfUVedveQ/viewform?usp=sf_link